

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA, ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

JOÃO DO RIO

Carta ao embaixador Luis de Sousa Dantas

Meu querido amigo:—Estava a ler, num jornal brasileiro (em «A Notícia», o diário magnífico do nosso Candido Campos), a longa lista de serviços que o Brasil lhe deve, a si, acompanhada dos justos louvores por ninguém negados a quem soube sempre representar-lo com tão alta dignidade, com tão nobre dedicação e com insuperável coragem e extraordinária inteligência, quando de subito recordei o nome de Paulo Barreto, de João do Rio, grande escritor, seu e meu amigo de sempre. E lembrei-me de João do Rio porque, meu querido embaixador, ele teria uma intensa alegria se a lesse também. Ali se dizia quanto e como—enumerando os motivos do prestígio que, desde muito moço, aureolou o nome de Luis de Sousa Dantas—o embaixador mereceu e merece a



Medalhão de João do Rio (Paulo Barreto) para o monumento a erigir na praça do mesmo nome. Escultura de Alvaro de Brée

admiração e o respeito de compatriotas e estrangeiros, a cada passo impondo as mais altas homenagens, não apenas à sua personalidade rara de homem e de diplomata, mas ao seu país natal. Por toda a parte, de facto, deixou a sua acção um sulco inapagável, quer no Rio de Janeiro, em Roma, em Paris, que sei eu!, um sulco inapagável de saudades fiéis, de afectos dedicados e de excepcional veneração. O reconhecimento do Brasil, honra lhe seja! nunca aliás faltou aquele que d'Anunzio apelidou de «Embaixador das Graças», e cujo valor e virtudes intelectuais e morais constituem glória e orgulho da hospitaleira e culta democracia de além-Atlântico. Seria decerto João do Rio um dos primeiros a celebrá-las de novo, se, para nosso comum regozijo, vivo fosse ainda. Desejo, porém, revelar-lhe que, na alma e na gratidão portuguesas, João do Rio continua vivendo a longa hora de entusiasmo que a partir de 1909 — data do seu livro «Portugal de agora» — começou a viver entre nós. E a prova é-la: — a Municipalidade de Lisboa, sob a presidência do coronel Salvação Barreto e por iniciativa do escritor Luis Teixeira, há alguns

JOÃO DE BARROS

(Continua na página central)

O presidente Truman regressou a Washington

KEY WEST (Florida), 10 — O presidente Truman regressou, hoje, a Washington após as suas férias passadas aqui. Exercícios diários de natação e banhos de sol deram aos 63 anos do presidente um magnífico aspecto. Mostra-se bem disposto, de boa saúde e repousado.—(Reuter).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A CRISE BELGA (I)

A Bélgica encontra-se no meio de dificuldades

depois de um periodo de prosperidade económica

BRUXELAS — Abril — A crise real deu-se num momento particularmente difícil para a Bélgica, que atravessa um periodo de graves preocupações económicas.

Em seguida á guerra, numa Europa devastada, perturbada e caótica, a nação belga surgiu como um autêntico oásis. De todos os países ocupados a Bélgica foi o primeiro a recompor-se com uma espantosa rapidez, recuperando a sua antiga prosperidade.

Para esse resultado contribuíram diversos factores. A Bélgica fora menos atingida pela guerra do que outros países europeus. Dispunha de apreciáveis recursos naturais, na metropole e no Congo. Os serviços prestados no periodo da luta á causa dos aliados tinham-se traduzido pela entrada de somas consideráveis em divisas fortes, especialmente dólares.

Destes factos favoráveis os primeiros governos que ocuparam o Poder depois da libertação, conseguiram tirar todas as consequências favoráveis á economia belga.

A batalha do mercado negro

A primeira batalha que aqueles governos tive-

ram de travar foi contra o mercado negro. A doença de que a economia belga sofria, como de resto aconteceu na quase totalidade dos países que emergiram da luta, resultava do desequilíbrio entre a oferta e a procura, desequilíbrio que gerava o mercado negro. A uma procura cada vez mais forte correspondia uma oferta cada vez mais fraca.

Para remediar esta situação, era preciso agir simultaneamente com energia sobre os dois factores: a oferta e a procura. Por um lado, era preciso lançar no mercado interno uma grande quantidade de produtos, e, por outro, restringir ao máximo a circulação monetária e o crédito.

Esta dupla operação foi realizada com um êxito total. A reforma monetária, realizada de surpresa logo em seguida á libertação, limitou o poder de compra do povo belga. De começo a população sentiu-se prejudicada. Mas o Governo ficou em condições de fiscalizar os preços e regulamentar os salários, garantindo assim o êxito da sua acção sobre a oferta.

Os créditos de que a Bélgica dispunha no estrangeiro e uma série de acordos económicos felizes, especialmente com os Estados Unidos, permitiram ao governo belga abastecer largamente o país graças á importações maciças de todos os géneros de consumo.

Esta politica de «abundância artificial» visava á liquidação do mercado negro. Esse resultado conseguiu-se suprimindo todas as restrições justificadas pela guerra, de forma que os estabelecimentos de toda a espécie multiplicaram-se no país abertos por pequenos comerciantes.

Para o Governo tratava-se fundamentalmente de assegurar o rápido escoamento dos produtos importados.

Foi assim que, ao fim de poucos meses, a batalha do mercado negro se ganhou. Os armazens estavam plenos de mercadorias, a maior parte de origem americana, as cartas de racionamento foram suprimidas e os reis do mercado negro ficaram desempregados.

O reverso da medalha

A Bélgica entrou assim numa fase de prosperidade com todos os sintomas da alta: alta de preços, alta de salários, aumento de rendimentos, alargamento de credito, expansão da produção. A guerra e a sua politica de restrições draconianas eram uma recordação do passado.

Não tardou, porém, que os efeitos desta politica comessem a fazer-se sentir. A economia do país sofreu as consequências da abundancia artificial. Quando a produção nacional retomou o seu ritmo normal, encontrou um mercado interno saturado de produtos estrangeiros. As pessoas que não tinham nada na altura da libertação, reabasteceram-se com essas mercadorias estrangeiras, largamente postas á sua dis-

(Continua na ultima página)

PARA ONDE CAMINHAMOS?

A crise da Europa

analizada numa entrevista com o padre Moreira das Neves

O padre Moreira das Neves, presidente da Obra de Protecção aos Leprosos e um dos fundadores da Obra do Ardina, a que se dedica de alma e coração, é um espirito com muito interesse, franco, aberto, comunicativo, empenhando-se pelo mundo das letras e da filosofia, prestando á arte justa homenagem, compreensivo, desimpedido, inteligente—ele sabe conversar com vivacidade sobre os mais diversos problemas do espirito e sobre os problemas sociais. Escritor e jornalista que nos tem dado trabalhos de valor, conferente aplaudido, tem uma personalidade que, logo ás primeiras impressões, nos desperta curiosidade séria. Estamos em frente dum caso que não é banal. Ao começar da conversa, ficamos certos de que a entrevista não falhará. As nossas perguntas depressa encontrarão as respostas valiosas que não de conquistar a atenção do leitor.

Começamos:

—Poderá a Europa obter um equilíbrio económico estável, dentro da orientação que tem dado á sua politica?

Imediatamente responde-nos:

—Preferia que não me fizesse tal pergunta! Nunca fui economista, nem económico, nem economista. Nem sequer me parece que os versados em problemas económicos possam ser grandes profetas. A orientação que a Europa tem dado á sua politica é tão precária, tão precipitada e tão astuciosa, que não lhe assegurará equilibrio e muito menos estabilidade. A Europa é uma triste e desalentada demissionária do seu destino.

Continuamos:

—Conseguirá a Europa, de maneira geral, um mais alto nível de vida?

O padre Moreira das Neves reflecte, e admite:

—E' possível. Até da vida trágica, sob bombas atómicas e de hidrogénio... Mas todo o nível de vida será fictício e mesmo antinómico da felicidade humana se o condicionar apenas



PADRE MOREIRA DAS NEVES

a matemática pagá do hedonismo político, sobrepuesto ao primado da norma do justo. Entende-se vulgarmente por alto nível de vida uma larga disponibilidade de gozos materiais. Não se pensa nos imperativos da moral. E, ou estes acompanham todo o progresso, ou o próprio progresso se transformará em força vingadora.

(Continua na página central)

A aureomicina pode apressar o crescimento dos animais

FILADELFIA, 10.—A aureomicina, antibiótico da família da penicilina e que a Medicina já utiliza, teria igualmente o poder de acelerar consideravelmente o ritmo de crescimento dos animais. Quantidades mínimas de aureomicina, misturadas ao alimento da criação, dos porcos, bois, etc, dariam o resultado de levar aqueles animais ao estado adulto em cerca de metade do tempo normalmente necessário.

São estes os resultados obtidos pelos drs. S. Østad e Jukes—da American Cyanamid Company—e que expõem numa comunicação que será lida amanhã no congresso anual da Sociedade Americana da Química. A maneira como a aureomicina age nesta curiosa evolução fisiológica ainda não pode ser explicada cientificamente. No entanto, os drs. Østad e Jukes emitem a hipótese de que possa realizar a sua acção destruindo os organismos microbianos que, instalados nos intestinos daqueles animais, atrasam geralmente o seu crescimento.—(F. P.)

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

A semana do contribuinte

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Em 15 do mês corrente:

—Termina o prazo para entrega de:

- a) Declaração de rendimentos—Modelo n.º 2, contendo:

O nome e residência, importância de cada um dos rendimentos, e indicação das sociedades em nome colectivo, por quotas ou em comandita, civis ou comerciais, de que se é sócio, e a importância dos encargos;

O nome de cada um dos filhos menores a exclusivo cargo do contribuinte, com indicação da data do respectivo nascimento;

As pessoas singulares sujeitas a este imposto beneficiarão do desconto de 5 por cento, na colecta que se lhes liquidar, por cada filho menor, que estiver inteiramente a seu cargo;

Para efeitos do desconto referido deverão os contribuintes apresentar com a declaração as certidões do registo de nascimento, cédulas pessoais ou bilhetes de identidade respeitantes aos filhos nas condições previstas anteriormente;

—A declaração referida será renovada nos anos em que houver alteração em qualquer dos seus elementos, inclusive naquele em que, por virtude de diminuição dos rendimentos, o declarante deixe de ficar sujeito ao imposto.

—Decreto n.º 36:420, de 17-7-1947, artigo 14.º, alíneas e §§, com a redacção do Decreto n.º 37:783, de 13-3-1950, art.º 27.º

—Obs. Imposto profissional—vencimentos tributados neste imposto:

—E' considerado o rendimento por que se tenha liquidado o imposto profissional—que tiver servido de base á colecta no ano da declaração.

—Boletim da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, ano de 1947, p. p. 658/660 e 691.

—Gratificações ou percentagens sujeitas a este imposto:

São declaradas as importâncias das gratificações e percentagens pagas ou creditadas no ano findo, ou sejam as efectivamente recebidas nesse ano (1949). Dec.º n.º 36:420, art.º 5.º, n.º 3.º alínea b); e Instruções de 26 de Abril de 1946—Boletim da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, —do mesmo ano, pág. 462.

b) Declaração de sociedades anónimas ou em comandita por acções—Modelo n.º 4.

c) Nota de dividendo de acções de sociedades—Modelo n.º 6.

—Decreto n.º 36:420, artigos 15.º e 16.º.

VERBETES ESTATÍSTICOS — Sociedades

Em 15 do mês corrente:

—Termina o prazo para remeter ao INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA o verbete devidamente preenchido, contendo além dos respectivos elementos os nomes e vencimentos dos empregados, sendo também acompanhado do relatório e contas do exercício relativo ao ano findo.

—Decreto n.º 26:188, de 10-1-1936, art.º 1.º e § unico.

Obs. Para as sociedades coloniais ou as que tenham de receber elementos do estrangeiro, é permitido completar o seu preenchimento até 30 de Junho.

IMPOSTOS SOBRE A APLICAÇÃO DE CAPITAIS, secção B — Sociedades

(Sócios não gerentes)

—As sociedades por quotas ou em comandita simples que não pagarem o imposto devido pelos lucros dos sócios não gerentes no mês seguinte ao da aprovação das contas de gerência incorrem em multa.

—Decreto n.º 8:719, artigos 44.º e 47.º.

(Sócios gerentes)

—Não estão sujeitos a este imposto;

E' preciso que se demonstre, por forma clara e iniludível, que todos os sócios praticaram actos de gerência, especificando-se as atribuições que a cada um compete.

—Recurso n.º 9 633, D. G. de 3-1-1948.

As nossas relações comerciais com a Holanda e a Dinamarca

Por via aérea, seguiu hoje para Haia e Copenhague a missão oficial que vai tratar da renovação dos acordos comerciais e de pagamentos entre Portugal e a Holanda e a Dinamarca. O sr. dr. Manuel Emidio da Silva, que chefia a missão, já ali se encontra, e hoje seguiram, pelos ministérios da Economia e das Finanças, os srs. dr. José Salazar Antunes, eng. José Teles da Silva e dr.ª Isabel Magalhães Colaço.

ARCADIA
ATRAÇÕES INTERNACIONAIS

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

UMA SÉRIE DE QUEIXAS—Arur Manuel Mariano da Silva, morador na Rua Angelina Vidal, 53 r/c, queixou-se á Policia Judiciária contra um indivíduo que indicou e a quem confiou um aparelho de telefonia, no valor de 2.500\$00, que ele foi empenhar.

—Por sua vez, Maria de Jesus Ferreira, residente na Rua Eifel, 10, 1.º, apresentou queixa contra um indivíduo que a visitava e que, aproveitando-se de uma distração sua, lhe roubou 3.300\$00, em dinheiro, 2 pulseiras valiosas, um fio de ouro e uma caderneta da Caixa Geral de Depósitos.

—Maria do Carmo, Rua da Alegria, 45, 4.º, Esq.º, queixou-se também á Policia contra uma criada que esteve um mês em sua casa e desapareceu com três brilhantes, meia libra de ouro e uma pulseira do mesmo metal.

—Igualmente foi apresentada uma queixa por Pedro Mendonça, residente em Loures, que acusa uma irmã de não lhe ter entregado 5.000\$ provenientes da venda de leite que lhe confiou.

DESASTRES

CAIU DA BICICLETA—Quando seguia de bicicleta no Bairro da Encarnação, deu uma queda o cortador Carlos Henrique de Sousa, de 22 anos, morador na Quinta Corte Larga, á Penha de França. Recolheu á sala de observações do hospital de S. José, com ferimentos na cabeça.

CONFERENCIAS

O sr. architecto Pardal Monteiro, professor do Instituto Superior Técnico, faz amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência sobre o tema: «Arquitectos e engenheiros perante os problemas da arquitectura». Os convites são distribuídos na respectiva secretaria.

—No dia 13, pelas 21 e 30, o sr. capitão de fragata dr. Julio Gonçalves, comemorando o 60.º aniversário dos tratados anglo-lusos, fará, na Sociedade de Geografia, uma conferência, ilustrada com projecções, acerca de «Os portugueses e as minas do Monomotapa» (História da expedição á Manica em 1891).

ANTIGOS ALUNOS da Escola Fonseca Benevides

No próximo domingo, vão reunir-se os antigos alunos da Escola Industrial de Fonseca Benevides, para se associarem á manifestação, que nesse dia se realiza no edificio da Escola, ao professor dr. Adrião Castanheira, que durante 35 anos ali leccionou e que é agora atingido pelo limite de idade. A comissão pede a todos os antigos alunos o favor de lhe darem a conhecer os seus actuais endereços para a Rua de Santos-o-Velho n.º 112, em Lisboa.

NOTÍCIAS DE ALMADA

ALMADA, 10.—Segundo nos informam, o antigo e correcto jogador do Desportivo da Cova da Piedade, Jacinto Manuel Alves, despedir-se-á em breve da sua actividade desportiva, motivo por que uma comissão, debaixo do patrocínio da respectiva direcção, organizará um festival desportivo, cujo programa será oportunamente anunciado. Atendendo ás simpatias de que goza o jogador em questão e á rectidão da sua maneira de proceder, pensa a referida comissão em pedir a colaboração de um dos mais importantes clubes da capital.

O PORTO pelo telefone

Armando de Sá Lima

PORTO, 10.—Na paróquia de Leça da Palmeira realizaram-se, esta manhã, missa de corpo presente e responsos fúnebres por alma de Armando de Sá Garcia de Lima, vice-presidente da Camara Municipal de Matosinhos, director do Grémio de Retalhistas de Mercaria, dos Bombeiros de Matosinhos, do Leixões Sport Clube, da Casa do Povo de Santa Cruz do Bispo, etc..

Dada a sua personalidade, relações oficiais e a simpatia de que gozava, o funeral foi concorridissimo, tendo-se incorporado no preito centenas de pessoas de toda as condições sociais, tais como: dr. Castro Fernandes, chefe de gabinete, dr. Vargas Moniz; dr. Ferreira Gomes, em representação do dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação Nacional; eng.º Costa Lima, governador-civil; coronel Licínio Presa, presidente da Camara Municipal, bem como os srs. Fernando Aroso, Fernando Moreira e Bento Amorim, respectivamente, presidentes das Camaras de Matosinhos, Gaia e Vila do Conde; capitães e officialidade dos portos do Douro e Leixões; dr. Antunes Guimarães e Russel de Sousa, da União Nacional; coronel Almeida Frazão, comandante distrital da Legião Portuguesa; dr. Antão Santos da Cunha, deputado e antigo governador-civil; major Pinto Oliveira, chefe do estado-maior da 1.ª Região Militar; tenente Ramos, em representação do comandante da Policia; inspector Diogo Alves, pelo capitão António Graça, director da P. V. D. E., e muitas individualidades em destaque na vida social portuguesa. As corporações dos Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça, de Leixões, S. Mamede e Portuguezes fizeram-se representar por piquetes de bombeiros, directores e comando, tendo os pronto-socorros transportado dezenas de coroas de flores. A chave do caixão foi entregue ao ministro da Economia, dedicado amigo do extinto.

Um filho que promete

O sr. Emilio Guedes Pinto, residente na Rua de Santa Catarina, 263, foi visitar seu irmão, Acácio Guedes Pinto, de 36 anos, residente na Rua de S. Vitor, 160. Em dada altura, seu irmão repreendeu por má conduta o seu filho, António Azevedo Guedes Pinto, que, não levando a bem a atitude de seu pai, pegou numa faca e arremessou-lha, e como tivesse errado o alvo, agarrou noutra para repetir a proeza, no que foi impedido por seu tio, o qual sofreu golpes na mão direita. O faquista evadiu-se.

Novo arrastão bacalhoeiro

Procedente de Rotterdam, chegou hoje ao Tejo o novo arrastão «Estevo Gomes», da Sociedade de Armadores de Pesca de Bacalhau, que em breve parte para a Terra Nova. O navio tem 1.260,84 toneladas brutas, cerca de 2.000 toneladas de deslocamento e capacidade para 18.000 quintais de bacalhau.

O «Estevo Gomes», sob o comando do sr. capitão Mário Santos Redondo, de Ilhavo, atracou á muralha da doca de Alcantara e será em breve visitado pelas entidades oficiais, ligadas ás pescas.

O novo arrastão, que foi construído em estaleiros holandeses, efectuou as suas experiências com pleno exito, na presença de representantes daquela empresa.

Tauromaquia

As corridas de domingo de Páscoa

Lisboa não teve este ano a tradicional Corrida de Domingo de Páscoa porque o Portugal-Espanha oferecia um perigo de falta de publico, que Madrid aliás não temeu no domingo passado, em que o perigo era o mesmo.

Em Madrid lidaram ontem touros de Tulio e Isaias Vasquez os «diestros» Mario Cabré, «Vito» e «Niño de la Palma» (filho) que, em boa verdade, não puderam com os gordos e poderosos touros sevillanos. Em Sevilha, com touros de Guardiola, foi por Paquito Muñoz dada alternativa a Manolo Carmona, ainda ressentido da colhida de Barcelona.

E quem cortou orelha em Sevilha foi Rafael Ortega «Cuco». Em Saragoça lidaram touros de Urquijo o nosso compatriota Manuel dos Santos, Pepe Luis e Manolo Gonzalez, os três ovacionados. Enfim, em quase todas as praças de touros se realizaram corridas e novilladas, e com enches, ao contrário do que profetizavam os derrotistas. Alguns destes têm suas razões, como um conhecido criador de touros que, para valorizar a mercadoria, anunciou que os touros acabariam dentro de dois anos, porque já é difficil criá-los com as limitações de pastos e a invasão de tractores. Esta é outra razão, e plausível, mas, a verdade é que, apesar de todas as difficuldades, hoje vai mais gente que nunca ás corridas. E ás novilladas, como se está verificando.—(EL T. P.).

Ao autor de «Ao Estribo» no Estribo

É amanhã, terça-feira, que no restaurante «O Estribo», na Travessa da Queimada, se effectua o jantar de homenagem ao autor de «Ao Estribo», José Luis Ribeiro, «Pepe Luis».

Manuel dos Santos em Saragoça

SARAGOÇA, 10.—Com touros de Urquijo, gordos, e com uma enche, obtiveram grande exito Pepe Luis, Manolo Gonzalez e Manuel dos Santos. Este recebeu o seu 1.º com oito «Verónicas» aplaudidas, cravou três pares, de poder a poder e aguentando muito, e usou da «muleta» por naturais, matando bem.

No seu 2.º voltou a estar bem com a capa, e a «muleta», matou ao segundo intento e foi ovacionado. Os três matadores luziram-se em «quites», valentes e artisticos.—(Efe).

O novilheiro Segarra

MEDINA DEL CAMPO, 9.—Com novillos de Zaballeros, mansos e fugidios. Fernando Segarra, novilheiro português, actuando no festival de hoje, mostrou classe e valor. No seu novillito que pesou em canal 197 quilos, com a muleta, intercalou passes de todas as marcas, sobressaindo em naturais rematados com o passe da firma. Matou de um «pinchazo» e uma «estocada» até ao punho.—(E.).

Regresso de Augusto Gomes

BENGUELA, 8.—Terminaram as acuações da Tournée de Toureiros Portuguezes, comandada pelo matador de touros Augusto Gomes, seguindo estes artistas para Lisboa no vapor Angola no próximo dia 11 do corrente.—(E.).

Gago e António Santos

PLASENCIA, 10 — Com novillos de Cembrano e este «ganadero», como rojoneador, obtiveram exito os novilheiros Andrésito Gago, que cortou duas orelhas, e o português António Santos, que esteve bem com a «muleta» e infeliz matando. Sairam ambos em ombros.—(Efe).

Exposição de livros de escritoras brasileiras

Sob a direcção das poetisas Oliva Guerra e Ilda Correia Leite, está a organizar-se uma exposição de livros de autoras brasileiras, que será levada a efeito no Clube Brasileiro, de Lisboa. Esta exposição será idêntica á que se realizou, há tempo, com grande exito, no Liceu Literário Português, do Rio de Janeiro, por iniciativa de Iveta Ribeiro.



Mais de um milhão e meio de passageiros escolhem anualmente a TWA pela rapidez e conforto dos seus serviços

- Rápidos Skyliners mundialmente provados. Experimentadas tripulações Americanas. Velocidades superiores a 300 milhas.
- Interrupção da viagem em qualquer ponto do percurso sem encargos suplementares.

AMÉRICA
4 voos — 17 horas

ROMA
4 voos — 6 horas

Consulte o seu agente de viagens ou telefone á TWA
21 093 — 21 389 — Restauradores, 6

Pode confiar na **TWA**
TRANS WORLD AIRLINE
U.S.A. • EUROPE • ÁFRICA • ÁSIA

SÓ POR QUEIJO "PINHEIRO MANSO"




PRIMEIRO RECURSO CONTRA DORES DE CABEÇA

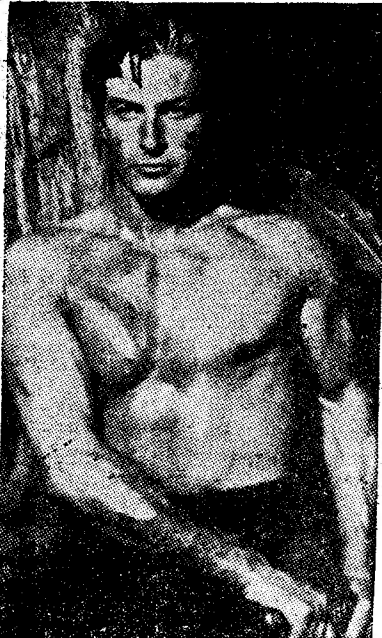
Alka-Seltzer

Para combater dores de cabeça, mal estar provocado por má digestão e náuseas, etc., tome ALKA-SELTZER, á venda em todas as farmácias.

Alka-Seltzer

SOL LESSERo produtor dos famosos
filmes de aventuras de**TARZAN**

tem a honra de apresentar

LEX BARKER**O NOVO TARZAN**escolhido entre milhares de
candidatos para renovação
e rejuvenescimento deste
ídolo das multidões**VEJA-O AMANHÃ**
NO**CAPITÓLIO**EM
TARZAN
E A**A FONTE MÁGICA**Uma Produção **RKO****Fer. Farinha**

lista Miguel Ramos.

AMANHÃ:**FESTA ARTISTICA DE**
FERNANDO FARINHA
SEXTA-FEIRA:**AMALIA**

(A ALMA DO FADO)

NO SEU VERDADEIRO AMBIENTE

MARIA VITORIAem 2 sessões, às 20,30 e 22,45 horas,
retumbante êxito da opereta cine-
matográfica**CANTIGA DA RUA**pelos seus grandes intérpretes
Alberto Ribeiro, Deolinda Ro-
drigues, Costinha, Santos Car-
valho, Luísa Durão e Maria Ol-
guim nos principais papeis**MAXIME**
Dancing 25507

PRACA DA ALEGRIA, 58 OS MAIORES EXITOS DE MUSIC-HALL EM LISBOA

UMA DAS MAIS EXTRAORDINARIAS ATRACÇÕES DA ACTUALIDADE:

MICKEY LODGE

Prodigiosa bailarina acrobática, francesa

A INCOMPARÁVEL MARAVILHA ACROBÁTICA

LILI BARTELL

Em bailados que assonham toda a gente

O FAMOSO BAL- LES ALEMAO **LES KALSKY** Um conjunto da mais alta categ.Orquestra Ramon Evaristo
com o seu cantor MANUEL DE GOMES**Hermanos FLORIT**
em bailes de alto estilo**BALLET LUIZ CERNUDA****ALMEIDA CRUZ e a sua orquestra**CARMEN DEL MAR — CARMELITA DE CORDOBA — Rosa Estrella — Lolita Valadares
Isabelita GuerraLeiam o **SEMPRE FIXE****HOJE NO TIVOLI**

O grande acontecimento do ano!

O LEQUE DE LADY WINDERMERE

THE FAN

A famosa obra prima de Oscar Wilde uma grandiosa ver-
são cinematográfica com um assombroso AMBIENTE DE
LUXO E ENCANTO E UM ELENCO SEM RIVAL:**Jeanne Crain — Madeleine Carroll**
George Sanders — Richard Greene**TODOS OS ESCANDALOS, TODOS OS SEGREDOS FE-
MININOS QUE SE MURMURAM POR DETRAS DUM LE-
QUE:**

Um dos maiores êxitos mundiais da actualidade

DANCING DE
LUXO**ARCADIA****VARIEDADES**
às 0,15 e 2,15Apresenta, num programa de variedades sempre renovado, as
extraordinárias bailarinas**OLGA MENDOZA • HERMANAS GUYESCAS • MARY MELY • HER-
MANAS BARON • MARIA LUIZA ROYO • ZORAIDA • HERMANAS**
AVILA • MARY ARILLAMUSICA ALEGRE PELAS D'NAMITAS ORQUESTRAS
MELODY BOY'S e ARCADIA5. semana do êxito em ri-
goroso exclusivo**Os três mosqueteiros**com Lana Turner, Gene Kelly
e June Allyson

«Matinées» diárias

Últimas exhibições!
Só até 4. feira!**Reizes fortes**

com Susan Hayward

HOJE, às 18 e 15
(preços reduz.)

o mesmo grandioso filme

TRINDADETel. 20000
A's 21 e 30

7. semana gloriosa

Cantiga da Rua

com Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Santos Carvalho, Alvaro Pereira e Costinha

«Matinées» diárias

Só hoje e amanhã:

GINÁSIOTel. 20556
A's 21 e 30

O 7.º MANDAMENTO

o êxito italiano dos mais
realistas do mundo

«Matinées» diárias

CAPITÓLIOA's 21 e 30
Tel. 27493

Em desp. dida:

O PRINCEPE REBELDEcom Massimo Serato
e Mariella Lotti**TERRASSE**

Tel. 20917 — A's 21 e 15

SEJAMOS ALEGRES

Piratas de Monterey**R E X**Tel. 29656
A's 21 e 15**A REBELDE****Romance sensacional****TIVOLI**Tel. 50595
A's 21 e 30

Estreia sensacional

O leque

de lady Windermere

a celebre obra de Oscar
Wilde, com Jeanne Crain e Ma-
deleine Carroll**EDEN**Tel. 20768
A's 21 e 30

O retrato de Jennie

com Joseph Cott n. Jennifer
Jones e Ethel Barrymore«Matinées» às 15 e 30 e
18 e 15**CONDES**A's 21 e 30
Tel. 22523uma grandiosa obra dedica-
da a memoria do «DIESENRO»,
com Paqueta Rico, Jose Gre-
co e Eulalia del Pino

«Matinées» diárias

ODEON

A's 21 e 30

A revolta

de Guilherme Tell

um gigantesco espectáculo
de ardor patriótico com o in-
signe actor Gino Cervi

«Matinées» diárias

SÃO JORGEPlatela 54153
Balcão 54154A mais bela obra literária do
famoso escritor
Somerset Maugham**A arte de viver**com Mai Zetterling e Fran-
çoise RosayGerald Shaw num novo pro-
grama de música portuguesa**LIS**Tel. 48560
A's 21 e 15

SEJAMOS ALEGRES

Piratas de Monterey**CASINO**

A's 21 e 30

A cruz do Sul

com Ron Randall

«Sim, vou!»

Bastou que a critica musical qui-
sesse ver Robert Benzi, o novo
fenómeno da musica, para que
o Coliseu o trouxesse a Portu-
gal. Segunda-feira, grandioso
concerto com a Orquestra Sin-
fónica de MadridPelo Coliseu têm passado todos os grandes
da arte. Os maiores cantores, os grandes maes-
tros, artistas divinos e sobre-humanos, que, nu-
ma mensagem de beleza, têm dado o máximo
da glória espiritual. Desta vez, o caso repe-
te-se. Bastou que a nossa Imprensa manifesta-
se o desejo de que Roberto Benzi, o novo pro-
digio da musica, a criança milagre, o maior
maestro da actualidade, viesse a Portugal, para
que, imediatamente, o Coliseu lhe telegrafasse
para vir dar áquele teatro alguns concertos.Como é ele? Qual o timbre do seu génio?
Que portento ele encarna? Vamos sabê-lo, mas
a avaliar pelas manifestações de que tem sido
alvo, na Itália, França, Inglaterra, Austria, Bél-
gica e Holanda, Roberto Benzi é uma mara-
vilha humana, de inexplicável grandeza e bele-
za. Sabe-se que é o maior intérprete de Beetho-
ven e de Wagner, que revolucionou a musica,
e que tem tocado perante plateias de reis e de
artistasO seu concerto realiza-se, segunda-feira, 17,
no Coliseu. Roberto Benzi dirige a grande Or-
questra Sinfónica de Madrid, um dos maiores
conjuntos orquestrais do Mundo. Noite de be-
leza, que todos nós, ansiosamente, esperamos.**TEATRO NACIONAL DE S. MARIA II**

Hoje, às 21,30, e todas as noites

o episódio de **A Volta** por toda a

Matos Sequeira Companhia

e a peça em 4 actos de Alejandro

Casona, tradução de Manuel Frago

A Senhora das Brancas Mãos

com um grandioso elenco artistico

Amanhã, terça, quarta e quinta-fei-
ra, às 18 e 30 a célebre peça de**PRIESTLEY****Curva Perigosa**Com Mariana Rey Monteiro, Sara Vale,
Maria Laurent, Augusto Figueiredo, Ja-
cinto Ramos e Fernando Gusmão (dirc).**CENÁRIO DE EMILIO LINO**termina hoje a assinatura para as 4
recitas da Companhia **LOUIS JOUVET**,
que estreia em 7 do corrente**APOLO**

Hoje e todas as noites, às 21 e 30

VIDA SEM LUZO retumbante êxito dos «Comediantes
de Lisboa»com Alves da Cunha, Maria Lalande,
Hortense Luz, Alvaro Benamor, Emilia
de Oliveira e Barroso Lopes**TEATRO AVENIDA****HOJE, às 20 e 30 e às 22 e 45**

Despedida da querida e popular vedeta

BEATRIZ COSTA

com a sensacional e engraçada revista

ELA AÍ ESTÁcom a colaboração de **AMALIA,**
MARIA SAMPAIO e VILLARET**A PREÇOS POPULARES****VARIEDADES****2 SESSÕES A'S 21 E A'S 23**Hoje e amanhã, para despedida do
público de Lisboa, últimas representações
da comédia que é um êxito da gargalhada**Dois maridos em apuros**com **MADALENA SOTTO-SSIS PACHECO**
e toda a sua Companhia**Preços popularísimos****Julia Mendes****PARQUE MAYER**Apresenta às 21 e 30: Al-
cídia Rodrigues, Natividade

Pereira, Maria Marques,

Xavier Pinto, Julio Vicetas,

Armando Dias, Carvalhinho

e Martinho. Amanhã: Noi-
te Popular. Quinta-feira:

AURA RIBEIRO.

VISITE FOTO-CINEMA**REPORTAGENS FOTOGRAFICAS****FECHADO AOS DOMINGOS**

Rua do Sacramento, 26 (á Pampulha)

Telefone 63391—(Junto á ponte)

Os verdugos do Jamor

Os espanhóis conseguiram fazer ruído para o Brasil, muito orgulhosos da sua vida, e nós ficámos no Vale do Jamor não dando aos portugueses do Brasil a grande alegria da nossa viagem. Se tivéssemos sido apurados, fariamos por certo boa figura em terras brasileiras. A Espanha dir-nos-á, com as suas exibições na Taça Julio Rimet, se temos ou não razão. Porque a verdade é que só o desconhecimento da mecânica da Taça levava muitas pessoas a temer a nossa comparência no Rio de Janeiro. Mas agora o caso está arrumado e, ao menos desapareceram todas as apreensões.

A Espanha nem precisou de um terceiro encontro para nos eliminar, e a verdade é que continuamos talvez por mal dos nossos pecados a manter a opinião de que não fizemos tudo quanto devíamos para conquistar o que seria já uma grande honra: sermos um dos dezasseis países empenhados na grande luta que se vai travar no país que descobrimos e que constitui um dos mais legítimos orgulhos da raça portuguesa. Nem já falamos em teoria. Mas, concretamente, mesmo com as precárias condições de preparação e organização da equipa, podíamos ter passado mais adiante. Forçado um terceiro jogo, e, quem sabe!

A equipa não estava afinada

Porque, a despeito de uma exibição regular, mesmo boa para as suas possibilidades, a selecção que se apresentou no cada vez mais formoso Estádio Nacional não representava na justa medida o futebol português. Era visivelmente inferior. Faltava-lhe, além de tudo, moral de vitória, coesão e disciplina de jogo. Lembremo-nos que a preparação começou em princípios do ano, tardiamente, sugerindo muitas dúvidas no espírito dos 3 Responsáveis, e que no esforço do estágio de um mês pouco se adiantou quanto a conjunto visto se ter apresentado, afinal, uma selecção de emergência. Conheciam-se os jogadores escolhidos uns aos outros no seu processo, maneira e feitio? Sabiam os internacionais tudo quanto havia a fazer no ataque e na defesa, conhecendo a solução a adoptar na hipótese de se tornar necessário defender um resultado? Os factos são demasiadamente expressivos para que se possa ter uma resposta diferente desta: Não. A equipa estava longe de ser um conjunto afinado.

O que estamos a afirmar nada tem que ver propriamente com a escolha dos jogadores. Se os Responsáveis entendiam em seu espírito e inteligência que os onze de ontem, eram os melhores, evidentemente que outros não podiam jogar. Desde que se investe um homem numa função, mal ou bem, é a ele que compete decidir. Dizemos afoitamente que este gru-

po Nacional não seria o nosso, mas estamos também convencidos de que a solução que nós próprios adoptaríamos, solução revolucionária e portanto audaciosa, cairia no desagrado de grande parte dos adeptos.

Defendemos em devido tempo a construção de duas equipas diferentes, uma para Madrid e outra para Lisboa, com arranjos de características bem diversas daquelas que apresentamos. Mas o que importava, fundamentalmente, era arranjar uma selecção bem estruturada, e não dois grupos ao acaso. Jogas tu e jogas tu, e não haver um grupo!

Não nos custa nada reconhecer, antes nos agrada fazê-lo, que os Seleccionadores fizeram uma revisão lucida, em alguns aspectos, do que se passou em Espanha, tentando a solução e o remédio. O que fizeram está quase tudo certo, na linha por eles traçada, ainda que não tenha justificação, por exemplo, pontos como este: a constituição da asa direita. Mas se, em devido tempo, os Responsáveis não têm enveredado pelo caminho de dispensar de todo alguns elementos, cuja dispensa era absolutamente justificável em Espanha, mas não o era em Portugal, não estaríamos a esta hora contemplando a paisagem do Jamor.

Quase Verdugos do Jamor

A selecção de Espanha, um pouco mais forte do que a nossa, continuou a dar-nos a impressão de que estava perfeitamente dentro das coisas possíveis a sua eliminação. Passámos-lhe, porém, vários trunfos para a mão e ela soube servir-se deles. Após a primeira partida, não tivemos pejo, em afirmar que nem os espanhóis valiam tanto como julgavam nem os portugueses eram tão maus como pareciam. Os espanhóis não gostaram da afirmação e arremessaram-nos uns piropos. Providencialmente veio logo a seguir a contra-prova do Estádio Nacional, e não há maneira de a iludir.

Se a equipa de Espanha estivesse a uma grande distância, tê-lo-ia provado conclusivamente. Tal não aconteceu, nem podia acontecer. Contra um Onze que não representa o melhor que há em Portugal, os espanhóis arrancaram o resultado que precisavam mas não fizeram um bom jogo. Tem, é certo, como lenitivo, o apuramento, mas vêm-se forçados a mudar de óculos. A melodia é agora entoadada mais baixinho.

O ambiente estranho e o entusiasmo dos portugueses não são factores suficientes para justificar um abate tão profundo de uma maré para outra. Os Inocentes de Chamartin quase se transformaram nos Verdugos do Jamor. Para ser completa o castigo só nos faltou sorte, e em mais do que em uma ou duas ocasiões. Em muitas.

Milagre! Milagre!

Logo de início, mostrámos propensão para jogo de ataque. Era decerto



Arsénio, interior-direito da equipa nacional, em choque com Gonzalvo, disputa a bola e tenta o remate de cabeça

orientação preconcebida. A primeira avançada, de Travaços, com remate de peça de artilharia, logo outra e outro de Cabrita, foram verdadeiramente eletrizantes. Pelo tempo adiante, em soberba demonstração, o interior-esquerdo havia de nos dar mais algumas amostras assombrosas do seu estilo e poder de realização, de tal modo que parece impossível termos atingido o intervalo sem golos. Só por milagre!

Os médios e interiores, numa boa coligação de movimentos, tornaram-se senhores do terreno, irradiando as jogadas para todos os lados e todos se comportando razoavelmente. Se o médio Serafim foi invariavelmente a agulha para Xico Ferreira, este abriu o leque do ataque, obrigando os espanhóis, de modo geral, a recolher-se prudentemente na defensiva. Organizámos muito futebol de ataque e com muita frequência, se não em conjunto ao menos individualmente. A extrema defesa espanhola foi chamada a bom serviço, comportando-se bem melhor que em Madrid.

Para complemento e lucro desse futebol de ataque faltou apenas mais do que o remate vitorioso, a sorte acompanhando a tarefa do remate. Sofremos um golo de Zarra, puro trabalho do fenomenal Gainza, não chegando a bola a estar fora do terreno, como alguns pretendem e julgam.

Para cúmulo, o penalti de Mowat, e esta classificação parece-nos exacta, foi desperdiçado—porque não sabemos comer as coisas boas. Barrosa atirou forte e a bola saiu mesmo ao lado, vindo-nos à memória, insensivelmente, o penalti da Corunha. Lá como cá lucrariamos o empate e talvez o triunfo, mas todas as ilusões se desfizeram. Quer dizer, nesta primeira parte, posto que os espanhóis não tivessem perdido o sentido do jogo—porque perdê-lo, se estavam a ganhar!—realizando as suas manobras no desenvolvimento de futebol rasteiro, os portugueses eram manifestamente superiores.

Cobrir Travaços era a grande preocupação

Os espanhóis traziam de Espanha, e, sem dúvida, acertadamente, o pensamento de que era preciso não dei-

zar manobrar o nosso interior-esquerdo, José Travaços, cuja classe os tinha assombrado. Para isso, e com tal preocupação essencial na sua tática, deixaram de fora um homem de categoria de Gonzalvo III e puseram no seu lugar o rapaz da Real Sociedad (Ontoria), antigo avançado mas que é tido como um dos jogadores mais integrados no sistema e que melhor sabem marcar. Se a intenção era boa não se poderá afirmar que haja resultado um acerto. Porque não só Ontoria não conseguiu prender o magnífico Travaços, como se esqueceu do recado, jogando á aventura. Fosse pelas fugas constantes de posição de Travaços, fosse pelo desnível de classe verificado entre os dois elementos e opositores directos, a verdade é que o famoso avançado português repetiu a magistral lição de Chamartin, no que toca a ritmo, caminhar com a bola e em outros pormenores.

Ora, a verdade é que, em futebol, um mal nunca vem só, e da insuficiência de Ontoria resultou, praticamente, um pesado handicap para Molowny, com repercussão no outro interior, o hábil Panizo. Tivemos a sensação, em vários trechos, de que a Espanha jogava sem esses indispensáveis obreiros que são os meias-pondos.

A ilusão da vitória

Uma equipa que domina a outra e se acerca frequentes vezes com perigo das balizas contrárias revela disposição para o triunfo. Porque o Azar cede ante a insistência dos avanços e remates. Assim, no belo arranco da 2.ª parte, a selecção portuguesa, num abrir e fechar de olhos colocou-se em vencedora. Se, nessa altura, temos marcado mais uma bola, então, sim, iríamos discutir o pleito a Paris. Foi o momento nevrálgico para a equipa de Espanha.

O golo de Travaços levava dinamite. Iluminou o campo e levantou o público, que mais uma vez se entregou confiadamente à equipa. E destes golos formidáveis de força e precisão, lance que nunca mais se esquece pela Vida fora. Para os esquecidos devia erguer-se uma lápida no local: —aqui meteu Travaços um dos maiores golos de todos os tempos.

Quando construimos o que se chegou a julgar a nossa vitória, num golo de confusão de Jesus Correia, entrámos num franco período de vantagem sob todos os aspectos. Os espanhóis ainda tiveram um repente, contra a corrente do jogo, marcando uma bola que o escossês considerou irregular, para voltarem a aceitar o jogo dos portugueses. Estivemos vinte e sete minutos a vencer, e não soubemos agarrar o resultado. O recurso das bolas fora que começámos a usar,

TAVARES DA SILVA

(Continua na página seguinte)



Eizaguirre defende uma bola alta com o punho, numa jogada muito do seu agrado, livrando-se de Cabrita e Jesus Correia

Várias opiniões sobre o jogo

As equipas haviam regressado ao balneário —a de Espanha com a alegria estampada no rosto, e a de Portugal derrotada, a despeito do empate feito no relvado do Estádio. Os jogadores portugueses não escondiam o seu desânimo. E também aqueles que os acompanharam.

A primeira figura que encontramos foi a do sr. engenheiro André Navarro, presidente da Federação de Futebol.

Disse-nos imediatamente: —Estou muito impressionado, impressionadíssimo. E sabe com quê?

—Diga, sr. engenheiro...

—Com o comportamento do público. Quando se cantou o hino nacional, com força, com entusiasmo, senti que estava no Estádio o público da bola. O verdadeiro público do futebol. Foi uma alegria, antes do jogo...

—E sobre o desafio, sr. engenheiro?

—Não deveríamos ter empatado. O jogo tem destas coisas, como sabe...

Procuramos a seguir Salvador do Carmo—o seleccionador.

—Gostou do resultado?

—Antes de mais nada, quero pedir-lhe um favor: que agradeça ao público português o seu comportamento. Admirável! Nunca uma

equipa portuguesa foi tão acarinhada no Estádio Nacional.

—E para além disso?

—O resultado deveria favorecer-nos. Não merecíamos 2-2. E bola...

—Sobre os jogadores?

—Eu gostei de todos.

—Não especializa nenhum?

—Talvez uma palavra para os estreantes: Carvalho e Serafim Gostei.

Perto de Salvador do Carmo, estavam João de Brito e o dr. Amadeu Rodrigues. Interrogamos o primeiro:

—Agradou-me bastante o jogo de Carvalho, Travaços, Albano, Serafim e Francisco Ferreira.

—Nos espanhóis?

—Gainza, Eizaguirre, Parra e Panizo. Basora não conseguiu fugir à vigilância de Carvalho. Excelente—quanto ao rapaz do Porto, claro está.

O dr. Amadeu Rodrigues, seleccionador também, que estava junto de nós, continua a opinião do seu colega:

RODRIGUES TELES

(Continua na página seguinte)



Execução de
receituário a
preços módicos

Horácio, L.ª, Oculistas

Rua dos Anjos, 20-C—LISBOA
(junto à paragem zona dos Anjos)

No Estádio Nacional

(Continuação da página anterior)

dando aos espanhóis a indicação valiosa de que o flego se tinha acabado, não se mostrou suficiente para conservar o lucro.

Árbitro e jogadores

Colocamos as arbitragens de Chamartin e do Jamor no mesmo nível. Em ambas notou-se um ligeiro favor para os da casa expresso em várias resoluções, mas no fundo não atraíam o desfecho das lutas. O escossês Mowat é um pouco espectacular, mas segue o jogo muito bem e decide com firmeza, cortando todas as tentativas de futebol de fealdade. Quando as coisas começaram a enegrecer um pouco, a sua autoridade sanou prontamente os conflitos.

Eizaguirre jogou como excelente guardarede que é, de estilo elegante e profundo conhecedor do futebol das balizas. Asensi fez uma partida certa, sem deslizes ou falhas. Parra mostrou categoria de internacional: tem futuro. Gonzalvo II não passou da modestia. Ontoria sobrecarregou o trabalho de Puchades, talvez o melhor elemento espanhol, cortando e passando. Basora não deu o mesmo rendimento; o que é uma pena para o adversário. Molowny e Panizo são interiores de habilidade e sem a garra, por exemplo, de um Zarra. Gainza é um grande jogador em qualquer parte do mundo. O seu golo, do empate, com o corpo um pouco em desequilíbrio, pode apresentar-se como uma das Sete Maravilhas.

Francisco Ferreira e José Travaços, destacando-se ainda, não deram tanto nas vistas como em Chamartin, porque os seus companheiros se aproximaram mais da sua bitola. Capela não cometeu erros e portou-se bem. Barrosa diminuiu-se à medida que o jogo passava, precisamente ao invés de Felix. Carvalho, felino, muito certo, foi o melhor da extrema defesa. Serafim não desmereceu da escolha, mas para o final não pôde jogar a defender com ganhas. Jesus Correia, integrado num conjunto que lhe era estranho e em forma deficiente, não conseguiu aproveitar-se das suas belas qualidades. Arsenio trabalhou incansavelmente, nem sempre como devia. Cabrita correspondeu de forma geral. Albano comportou-se como um dos grandes animadores do ataque, imprimindo ritmo veloz à dianteira e tendo lances desconcertantes pelo imprevisível e mudança de jogo.

Empatamos por falta de comando, mas a equipa espanhola foi grande no trecho do fim!

A equipa de Espanha revelou uma preparação física admirável a que cor-

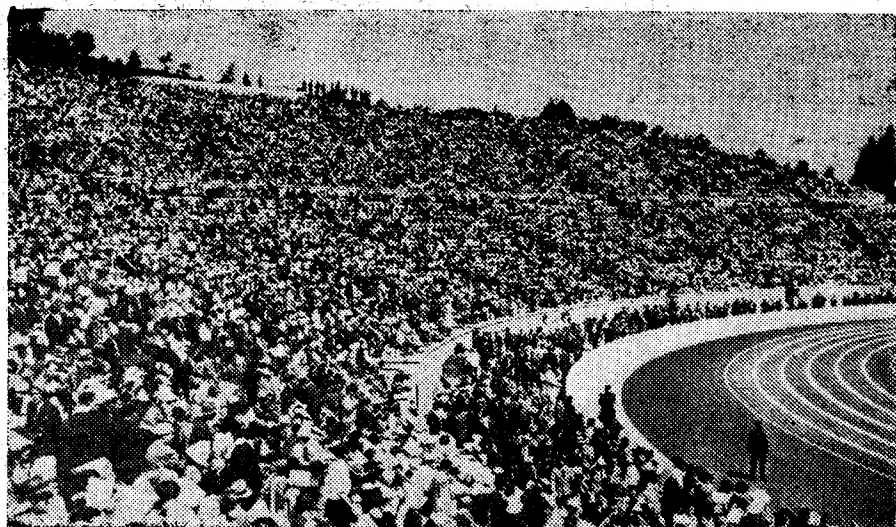
respondia, certamente, moral sólida e convencimento de recursos próprios. Fez tudo para empatar, e nós pouco fizemos para que essa realidade desoladora não se verificasse.

Quando, no último quarto de hora, a Espanha sentiu que a nossa equipa estava sem forças—alguns jogadores andavam como se as pernas fossem de chumbo!—compreendeu que nem tudo estava perdido, que, pelo contrário, ainda podia reconquistar a vantagem, e, então, lançou-se abertamente ao ataque—forçando o jogo. As bolas-fora constituíram, para Espanha, um incentivo.

Neste trecho a equipa nossa adversária teve grandeza. Outra qualquer, nas mesmas condições, teria sucumbido. Nós, por exemplo, que, no estrangeiro, nos inferiorizamos singularmente. E' de elementar justiça, digamos, exaltar a actividade da selecção espanhola.

O facto de termos contribuído para o empate, não depõe contra a Espanha. Realmente, verificou-se que o team português estava sem força física e que faltavam somente alguns minutos, impunha-se além das bolas-fora o reforço intensivo da defesa por uma de qualquer das soluções mais próprias para o efeito e tão conhecidas. Bem sabemos que para tal era indispensável que a solução estivesse determinada e estudada no conjunto da equipa. Mas não. Estávamos próximo do fim, sentíamos o perigo espanhol cada vez com mais penetração, e os 5 dianteiros continuavam lá à frente do terreno, à espera de jogo que não lhes podia ser dado, correndo a bela aventura um pouco inconscientemente. Nada se fez e nada se determinou. E a vitória fugiu-nos nos pés diabólicos de Gainza. Não houve comando. O empate resultou da falta de visão de quem estava a olhar para o campo e afinal não via.

J. da S.



Numa tarde quente, os portugueses assistiram entusiasmados ao desafio com a Espanha da eliminatória para o Campeonato do Mundo e que terminou empatado 2-2

Várias opiniões sobre o jogo

(Continuação da pág. anterior)

—Parece que valemos mais do que se pensava. Em Madrid, apareceu o desastre. Lamentável. Aqui, poderia ter-se feito a rectificação... Entrámos na cabina dos jogadores. Não perderam—mas era quase a mesma coisa. Estavam tristes. Os rapazes tinham lutado com brio, mas a sorte não quis nada com a sua equipa—a equipa de Portugal.

Francisco Ferreira, um dos jogadores mais sérios que conhecemos, o homem que ontem igualou «Pinga» e Augusto Silva no «récord» de jogos «internacionais», era como se sabe o capitão da equipa nacional. Seguindo a ordem—Francisco Ferreira teria de ser o primeiro a dar-nos a sua opinião.

—Resultado bom ou mau? —Péssimo! Creio que deveríamos ter ganho o jogo. Aquela grande penalidade perdida pelo Barrosa—coisas que acontecem—e o golo de Gainza a 7 minutos do fim, tão feliz, tão mortífero, desolaram-nos.

—A equipa espanhola... —É excelente. Ontem, porém, jogámos mais do que a Espanha. Mas futebol é futebol... —Sobre o publico...

—Admirável. Chorei quando estava alinhado e todos cantaram a «Portuguesa». Impressionante, na verdade.

Francisco Ferreira mostra-nos uma prenda curiosa, oferecida por pessoa que não conhece, prenda comemorativa do seu 21.º jogo «internacional». É talvez um motivo de tristeza...

—Esperava derrotar os famosos Artur Sousa e Augusto Silva em Paris...

—Todavia, há muito terreno a percorrer...

—Pois há. Mas ir jogar agora a Paris era muito honroso.

Deixamos Francisco Ferreira. Não sem lhe perguntarmos sobre o que pensava da sua equipa.

—O Carvalho foi um jogador que se estreou com absoluto êxito. Felix teve boa segunda parte. Serafim, outro estreante, não me desagradou. Travaços—é o nosso avançado mais firme; Albano deu ao jogo um movimento espectacular, agradável. Gostei do Albano.

Um desabafo: —A bola, a bola é das coisas mais lindas da nossa vida! Às vezes, até quando se perde nos emocionamos...

Seguimos ao encontro de Barrosa que falhou numa grande penalidade. Era preciso ouvi-lo. Barrosa, belíssimo elemento do nosso futebol, dedicado, apresenta-se aos seleccionadores na nossa frente — e pede desculpa. Comovido, sinceramente contrariado.

—Aquela grande penalidade que eu falhei é um espinho na minha vida.

—Isso acontece, Barrosa...

—A mim, poucas vezes. Não costumo falhar, nestes lances. Logo desta vez... Maldita coisa!

—Pareceu-lhe certo o resultado?

—Não. Merecíamos ganhar. A Espanha joga muito, é certo, mas mais uma vez não tivemos sorte.

Jesus Correia, junto de Barrosa, diz-nos também que «nem tudo correu como seria para desear». O simpático campeão mundial de óquei em patins não está muito satisfeito, e por isso desabafa:

—Dejavamos todos corrigir o 5-1 de Madrid. O publico ajudou, é certo—mas não pôde ser...

Demos um abraço a Carvalho, o fogoso defesa do Porto. Era um estreante que cumpriu de modo absoluto—no entender do publico e da critica. Carvalho, com a sua autoridade sobre Basora, o agil extremo do Barcelona, ganhou a confiança do publico.

—Parabéns, Carvalho! Defendi a sua candidatura, e parece que...

—Fiz o possível por cumprir. Basora é um jogador difícil mas leal. Dei-me bem com ele, como já tinha acontecido quando o encontrei em Barcelona, após uma visita do meu clube—o F. C. do Porto.

—Está satisfeito?

—Não. Queria ganhar, na minha estreia, e não pôde ser.

—Você é novo. Mais tarde saboreará a vitória.

Passamos ao acampamento espanhol. No balneario havia satisfação natural; depois dos vencedores terem passado por um susto, compreendia-se o seu regozijo...

Tínhamos colegas da Imprensa espanhola junto dos jogadores e ouvimos-os primeiro.

Disse-nos Renzi:

—Os portugueses actuam com entusiasmo e podiam ter ganho. Gostei de Ferreira, Travaços, Albano e Carvalho. Euzaguirre, Panizo e Gainza.

Ramon Melcon:

—A equipa portuguesa não parecia a mesma de Madrid. Agradaram-me Travaços, Albano, Carvalho e Serafim. Da minha equipa, Eizaguirre, Gainza, Panizo e Gonzalvo III.

Eizaguirre (seleccionador):

—Ganhámos bem. Não gostei do árbitro.

Eizaguirre (capitão da equipa):

—O jogo foi difícil, como não tinha acontecido em Madrid. Mas eu esperava isso. Na equipa portuguesa—Travaços, Albano, Ferreira e arvalho. Dos meus—Gainza, Zarra e Puchades.

Por ultimo, ouvimos a opinião do árbitro:

—A equipa de Portugal impressionou-me bem. Faltou-lhe o remate.

«Achei o publico admirável. E gostei muito do vosso estádio.

Demos por concluída a nossa missão O Estádio foi ficando só. Deste Portugal-Espanha já pouco mais se podia dizer...—R. T.

EM MONTREUX

A equipa nacional de oquei em patins

continua favorita

do torneio da «Taça da Europa»

Encontra-se mais uma vez em Montreux, a disputar o torneio da «Taça da Europa» a equipa nacional de óquei em patins.

Embora aguardada com menos optimismo do que habitualmente, a verdade é que a actuação dos nossos representantes em nada tem desmerecido do seu passado brilhante.

Nos cinco encontros que tiveram de disputar nos três primeiros dias do importante certame, os portugueses alcançaram outros tantos triunfos—mais ou menos expressivos.

Recordemos os resultados visto que eles são já do conhecimento do publico:

Contra a Espanha...	4-2
Contra a Alemanha...	6-1
Contra a França...	3-0
Contra a Bélgica...	7-1
Contra a Itália...	5-1

Compreende-se que a actuação dos nossos jogadores tenha sido encarada com menor confiança. A equipa apresentou-se na Suíça enfraquecida, em relação aos ultimos tempos. Nem Olivério Serpa, já afastado, nem Jesus Correia—todo entregue ao futebol. Por outro lado, sabia-se, que as demais nações concorrentes haviam melhorado.

Relanceando os resultados que acima apontamos vê-se que os portugueses só não corresponderam verdadeiramente no desafio contra a França. O resultado é escasso para que traduza fielmente a diferença de valor entre as duas seleções.

Talvez possa empregar-se o rifão que diz: «há males que vêm por bem». Com efeito, parece que a mediocridade deste resultado despertou o seleccionador. Isto, porque ontem a equipa ofereceu a novidade de apresentar Sidónio no compartimento de ataque. E os resultados obtidos contra a Bélgica e contra a Itália são francamente bons—duplamente bons porque podem ter inspirado confiança à própria equipa.

Na equipa portuguesa salientaram-se Branco, Curado, Castela e Azeredo.

Antes deste encontro realizou-se o jogo Racing de Bruxelas-Anderlecht, aquele reforçado com elementos do Union St. Gilloise. O Racing venceu por 3-2 os campeões belgas.

tica final—um encontro que vale a prova.

Portugal tem marcados 25 golos e sofridos 5, exactamente a média de 5-1 por cada jogo. Correia dos Santos leva a palma, com 20 tentos marcados, só a sua conta. Sidónio (2), Raio, Velez e Edgard, completam a conta.

José Dias, um estreante, foi utilizado já como sexto jogador. Só Fernando Cruzeiro—uma promessa do óquei português—ainda não foi chamado.

A Académica

está a disputar

um torneio em Bruxelas

O futebol português teve ontem uma grande jornada de actividade internacional.

Em Bruxelas, a Associação Académica de Coimbra, que está a disputar um torneio internacional, jogou com a Real Sociedade de San Sebastian, uma das eliminatórias da competição.

Embora tivesse deixado excelente impressão, os estudantes perderam por 3-1, revelando ineficácia do ataque. O golo dos capas negras foi marcado, precisamente, no ultimo minuto do desafio, por Macedo, que anteriormente desperdiçara várias oportunidades.

Os espanhóis atingiram 3-0 no começo da segunda parte. Na primeira, e ainda dentro do primeiro quarto de hora, Caieiro obteve dois pontos. O terceiro golo pertenceu a Arguinane.

Na equipa portuguesa salientaram-se Branco, Curado, Castela e Azeredo.

Antes deste encontro realizou-se o jogo Racing de Bruxelas-Anderlecht, aquele reforçado com elementos do Union St. Gilloise. O Racing venceu por 3-2 os campeões belgas.

Hoje, a Associação Académica defronta-se com o Anderlecht. Os vencedores de ontem disputam a final do torneio.

O Belenenses

perdeu e ganhou

na Alemanha

Pela primeira vez deslocou-se para a Alemanha uma equipa portuguesa de clube. O Belenenses já fez, nesta digressão, dois desafios e se no de estreia o resultado se apresentou bem desvelado, no segundo a equipa triunfou. O balanço, portanto, não é desprimoroso para os azul das Salésias.

O primeiro desafio disputou-se na sexta-feira, em Hamburgo. Fatigados por uma viagem de cinquenta e cinco horas, os portugueses inferiorizaram-se demasiadamente, atingindo o intervalo já com 3-1. O unico golo do Belenenses marcou-o Jordão. A segunda parte foi ainda mais difícil para os visitantes.

O encontro despertou enorme entusiasmo em Hamburgo. O estádio, com capacidade para 30 mil pessoas, encheu-se por completo. Três dias antes já a lotação estava esgotada.

Os alemães deixaram magnífica impressão. Fortes, rápidos e bons rematadores, os jogadores de Hamburgo, que recentemente estiveram em Portugal, beneficiaram da insuficiência física dos adversários, aliás, legítima.

No segundo desafio, ontem celebrado em Dortmund, a equipa de Lisboa reabilitou-se, vencendo por 2-1 o Borussia, considerado um dos mais fortes «teams» alemães. Ainda há pouco o Borussia bateu nitidamente o Hamburgo.

O desafio de ontem foi presenciado por mais de 20 mil pessoas, embora o tempo, chuvoso, não ajudasse.

Hoje, o Belenenses defronta o Essen, regressando imediatamente ao nosso País.

ECOS

Foram agora publicadas as «Memórias» do actor Carlos Santos, com um belo prefácio de Augusto de Castro. Intitulam-se «Cinquenta Anos de Teatro».

Revive nelas uma época e uma notável figura de actor. Estudioso, inteligente, apaixonado por quanto se referia à sua nobre arte, Carlos Santos, que também regeu uma cadeira, no Conservatório Dramático, viveu sempre num mundo, onde o real e o imaginário se tocavam tão de perto que, por vezes, se confundiam.

Ele, porém, sentia e pensava como quem deseja marcar a sua posição, com a dignidade que compete aos que rematam a vida, num último gesto de simpatia.

O seu livro «Cinquenta Anos de Teatro», que só agora aparece, graças aos cuidados e dedicação de seu filho, o engenheiro Carlos Santos, é uma obra escrita conscienciosamente, a fim de que os novos tenham ao seu alcance as lições e conselhos dum camarada que, mesmo na velhice, lhes votou uma lembrança carinhosa.

Entre as Páscoas dos últimos tempos, a deste ano foi a mais amorosa, pela maneira como o Sol e a Primavera se associaram para a tornar muito cristã e muito enamorada. A Natureza cantou hossanas ao Ressuscitado.

Lisboa, sob a acção rejuvenescente da luz que a inundou, estava num dos seus momentos felizes. O verde das árvores foi mais terno e suave, os jardins floriram com maior perfume e as andorinhas, nos primeiros compassos das suas orquestras, espalharam, pelos ares e pelos telhados, as notas jubilosas que os ninhos inspiram.

Apesar do amargo pessimismo e dos maus agouros em que se comprazem os profetas, intragáveis na sua acidez, aproveitemos a sugestão das coisas, saborosamente, acordadas da neve, do vento e do frio, e animemo-nos para voltar a crer no esforço dos homens que se propõem reconstruir e edificar a Paz e a Cidade universal.

Numa entrevista que concedeu ao «Times», o marechal Tito declarou que a «guerra fria» não deve durar mais do que um a dois anos.

Esperança frágil, mas em todo o caso animadora. Quando a fé não abunda, os homens enganam-se com quimeras.

Se bem que o ditador da Jugoslávia não possa dormir sossegado, por muitas horas a fio, é bom ouvi-lo, de vez em quando, para sabermos de que lado ele espera o nascimento do Sol.

Durante as festas da Páscoa, morreram, nos Estados Unidos, 102 pessoas. O automóvel que hoje é o rei das estradas teve a parte mais importante, nos desastres.

Ninguém dirá que não se paga caro o prazer de viajar.

Se bem que os americanos (E. U.) cresçam e se multipliquem como as formigas, temos de concordar que são vítimas do seu incurável optimismo. Acreditam no progresso, mas ao mesmo tempo aprendem a sua própria custa, no seu evidente sacrifício, quanto a alegria é precária e sujeita a contratempos. No seu exemplo, os outros povos têm muito que aprender, principalmente isto: que as únicas vitórias que duram e consolam são as que se alcançam lutando contra a adversidade. Quem será o último vencedor—o azar ou o homem?

Lembramo-nos, nesta hora em que uma branda compaixão pelos que sofrem, chega até ao íntimo das almas piedosas e sinceras, do que, nos cárceres, vêm passar o tempo lento, lento e lento, sem remédio e sem perdão.

Se Jesus tomou sobre si as iniquidades da Terra, porque não se erguerá, a favor dos cativos e dos desterrados, uma voz forte e persuasiva que advogue o perdão, na justa medida em que ele tempere o castigo e suavize a dor?

O BRINDE MAIS APRECIADO

Uma joia de fino gosto, por preço económico. Procure a Ourivesaria Pimenta, R. da Palma, 2

SR. AUTOMOBILISTA!

LEVE O SEU CARRO À
AUTO SANTA MARTA, L.^{da}
SE QUER ANDAR TRANQUILO

EL R. DE SANTA MARTA, S.C.

O desporto não é violência

e o fado é um flagelo

contaminador de burgueses e monarcas

— segundo o padre Moreira das Neves

(Continuação da 1.ª página)

tiva das trações aos direitos e exigências do espírito. Cai-se fatalmente no absurdo, quando se reduz o direito à utilidade. Vida altamente nivelada tem de ser, antes de tudo, vida em beleza e vida em amor. Doutra maneira, o alto nível da vida não passará do mais baixo nível do homem.

Nova pergunta nos ocorria e a que não soubemos resistir:

—Acha que cada povo tem o direito de reger-se pelo regime político que melhor lhe convier?

Sem maior hesitação, o nosso entrevistado replica:

—Contanto que o regime escolhido não colida com a lei da solidariedade internacional. Todo o Estado tem deveres para com os seus súbditos e deveres para com os outros Estados. O cumprimento dos primeiros não pode desprezar ou impedir o dos segundos. Quando se fala aqui em solidariedade, não é na solidariedade dos lobos ou dos parasitas; mas na solidariedade moral determinada pelos princípios de justiça. Dentro destes princípios inalteráveis, disciplinadores de todas as autonomias e independências, cada povo tem o direito de reger-se pelo regime político que melhor lhe convier.

Volvemo-nos agora para um campo diferente:

—A crise de espiritualidade que se atravessa tenderá num futuro próximo a desaparecer, ou julga antes que ela se acentuará?

Precisamente, redargue:

—Toda a crise se acentua enquanto lhe não retirem as causas que a provocaram. A crise actual de espiritualidade tem raízes longínquas.

E profunda:

—E' o resultado monstruoso duma descreção lenta e pluriforme dos planos cristãos. Tal descreção continua oferecendo aos olhos da consciência moderna o mais terrível dos espectáculos! Chegar-se-á ao auge do desespero e pode ser que a humanidade tenha medo dos últimos abismos e apele para o céu, onde há estrelas verdadeiras, cuja luz não se viu ainda. Perante a invasão dos bárbaros, Santo Agostinho preferiu anunciar um mundo novo, a parar, como uma estátua, á beira do tumulto do velho mundo. E' preciso esperar, como gritava S. Paulo, mesmo contra toda a esperança. Esperemos que o desgosto das experiências dolorosamente falhadas crie na alma o ímpeto dos claros heroísmos e a confiança no génio do Cristianismo! Ainda há santos no Mundo. Mais santos, talvez, do que nós imaginamos! Ir atrás deles, buscar na sombra o seu perfil de sineiros, escutar no silêncio a melodia das suas preces, é salvarmo-nos. Os Grandes com letra grande são só eles. Os outros são o que nós sabemos.

O tom persuasivo das suas palavras, o calor que lhes imprimiu, não o podemos nós aqui registar. Temos que limitar-nos a evocá-lo.

Abordamos agora um problema mais materialista:

—A Europa poderá continuar a manter-se dividida politicamente e ideologicamente?

Com modo convicto o padre Moreira das Neves comenta:

—Não pode, sob pena de suicidar-se. Ninguém sabe até quando sofrerá as dores da divisão política e ideológica, em que se tem esfacelado e esmoído! Mas toda a divisão pede unidade. Sem reconquistar a sua unidade es-

piritual a Europa será uma emigrada de si própria, da sua cultura e civilização, do seu pensamento e da sua fé. Hoje, como bolotas entre suínos, como o Filho Pródigo da parábola... Mas a parábola só termina com a festa do regresso.

E como para si próprio:

—A Europa regressará à sua missão histórica entre os continentes. Deus a chame. Deus a restaure!

Derivamos:

—As modernas gerações, mais dadas ao desporto do que às manifestações do espírito, serão também capazes de ligar a devida importância àqueles que criam valiosas obras intelectuais?

—Desporto que sim, quando os seus condutores lhes disciplinarem de tal forma o desporto que, em hierarquia de valores, a bola fique por baixo dum livro e duma cruz. Sem inteligência e sem fé, o desporto subtrai o homem ao primado do que deve defini-lo. O desporto é, sem dúvida, um admirável elemento educativo. Preparando o corpo, facilita a preparação do espírito. O Papa também faz desporto todos os dias. Mas há desporto e desporto! E o que por aí se vê, às vezes, derranca pelos seus excessos o melhor da juventude. Começa na violência e acaba no fado—esse outro flagelo do nosso tempo na nossa terra, contaminador excelso de burgueses e monarcas.

Com interesse natural sondamos:

—Como classifica as produções literárias dos novos que têm vindo aparecendo entre nós?

Reflectindo, o nosso entrevistado diz-nos:

—E' cedo para classificações. Penso, entretanto, que tendem para certo equilíbrio entre o normalismo clássico e o modernismo revolucionário. As investidas contra a gramática e o bom senso não podem ter senão o interesse dos escândalos momentâneos. O pecado de alguns elementos das novas gerações está, quanto a mim, em, reagindo desvaradamente contra os preconceitos gongórico-românticos, se deixarem cair noutros preconceitos ainda mais nefastos. Proclamam-se livres de peias e escravizam-se a peias novas. Entregam-se demasiado às seducções do fácil. Não de todos morrem depressa, porque o tempo, como diz alguém, só respeita as obras que se fazem com ele.

Interessava-nos ouvir a opinião do nosso entrevistado sobre novo tema:

—Ficará alguma coisa do chamado movimento surrealista e existencialista, que em França conquistou tantos adeptos?

Com uma pontinha de ironia profetiza:

—Deve ficar muito cisco, para dar que fazer aos futuros varedores da filosofia, da literatura e da arte. Creio que data de 1924 o manifesto do surrealismo, e dá-nos já a impressão duma coisa velha. Talvez porque o próprio Breton organizou uma lista de filósofos, artistas e poetas que foram surrealistas antes do manifesto, a começar em Heráclito, surrealista na dialéctica, e a terminar em Rousseau, surrealista na anedota. Pelos vistos, sempre é verdade que não há nada de novo debaixo do Sol... Nem o existencialismo tem a novidade que lhe atribuem os apaixonados dos ismos anárquicos. Possui e tenho lido os livros de Max Scheler, de cuja fenomenologia procede o pensamento de Heidegger. De Sartre só conheço a fama claudicante de Paris e a condenação que das suas obras fez, há tempos, a Congregação do Santo Ofício. E' muito pouco para que possa falar, com consciência, do existencialismo. E sinto-me verdadeiramente envergonhado, porque vejo que em Portugal os críticos do existencialismo são já mais numerosos do que os simples estudiosos das regras de bem pensar e bem viver...

Eramos chegados—apesar das relutâncias—ao ponto final da conversa. E pelo tom claro, espontâneo das respostas, pela penetração dos comentários, em quem se adivinha um espírito forte e vivo, ninguém, cremos, deixará de concordar com as nossas palavras de abertura á entrevista.

CORRIDAS DE SKI

na serra da Estrela

COVILHÃ, 10 — (Pelo telefone) — Com bom tempo e ótima neve, realizaram-se hoje, de manhã, na pista das Lagoas de Loriga, as corridas de velocidade, organizadas pelo Ski Clube de Portugal. Na classe de seniores, classificaram-se, em 1.º lugar Edgar Tamegão, do Porto, que fez a prova em 59 s. e 4/5; em 2.º lugar, Duarte Espírito Santo, de Lisboa, com 68 s. e 2/5 e em 3.º, Sebastião Lopes, da Covilhã, com 73 s. e 4/5.

Carlos Gonçalves, de Lisboa, chegou em 4.º lugar com 83 s. e 2/5.

A prova dos juniores foi ganha por Rui Marques da Silva, do Porto, com 59 s. 1/5, seguido de Dirk Noelke, de Lisboa, com 62 s. 4/5; em 3.º lugar classificou-se José Manuel Roque Lopes, com 75 s. e, em 4.º lugar, José Correia de Barros, de Lisboa, com 76 4/5.

Houve público entusiástico e tudo decorreu em ambiente de grande animação.

AS ELEIÇÕES INC

Sindicalismo

Sr. director:—Aos muitos e variados comentários que a crise inglesa tem provocado na Imprensa, consinta V. que, no seu jornal, se lhes junte um outro onde se frisa um aspecto cuja projecção universal no plano das ideias assume relevo indiscutível. Queremos referir-nos á batalha sindicalista. A batalha travada entre o espírito sindicalista dos trabalhadores ingleses—o seu personalismo multiplicado pelos sindicatos—e o Governo trabalhista no caminho das realizações forçadamente estatistas do seu programa. Batalha singular e á primeira vista paradoxal é esta, pois se trava entre as forças sindicais e um governo saído exactamente dessas forças. E, no entanto, batalha tremenda de consequências para a crise trabalhista, tanto ou mais do que aquelas que resultam das privações a que se sujeitou o povo inglês no seu dramático pós-guerra, ou as que nascem das reacções que naturalmente suscita o plano das reformas socialistas.

O problema é este: os trabalhadores ingleses recusam-se a aceitar aos seus chefes, agora tornados também patrões, aquilo que eles lhes aconselharam sempre a repelir, quando eram apenas chefes. Quer isto dizer que as forças sindicais não concedem ao Estado, mesmo que seja um Estado Trabalhista, aquilo que não concediam aos industriais e continuam, dentro do seu plano de rigorosa lógica sindical, a reivindicar os seus direitos e a proclamar os seus

As relações entre a Itália e a Jugoslávia acerca de Trieste

BELGRADO, 10 — O telegrama datado de Roma, e assinado pela agência Tanjug, publicado ontem de manhã pela Imprensa jugoslava, em resposta às declarações feitas pelo conde Sforza em Milão, considera-se nos círculos estrangeiros, na ausência de declarações oficiais, como representando o ponto de vista do Governo jugoslavo.

O tom áspero deste telegrama surpreendeu primeiramente, dado o tom conciliatório empregado por Sforza. Mas em certas esferas diplomáticas explicam-no com o facto de Sforza ter reafirmado energicamente que de harmonia com a declaração tripartida de 20 de Março de 1948 Trieste e o seu território deveriam voltar á Itália e que a aceitação substancial dessa declaração pelo Governo de Belgrado deveria servir de base a qualquer discussão.

Isto representa, como se sabe, uma proposta inaceitável para os jugoslavos, que repetiram muitas vezes que não abandonariam a zona B nem as populações eslovenas que aí se encontram. Tendo Sforza exprimido a ideia de que esta zona deveria voltar á Itália, compreende-se que a Jugoslávia tenha reagido assaz vivamente. O que não quer dizer que fique afastada toda a possibilidade de discussão no futuro.

Nota-se antes tendência para desejar nos círculos diplomáticos de Belgrado que o caso seja deixado em suspenso durante o maior tempo possível, pois que cada dia que passa reforça a situação de facto que se cria de dia para dia nessa região.

A impressão que se colhe naquelas esferas é que a declaração de 20 de Março não poderia ser aplicada hoje. Recordar-se que a atmosfera no começo de 1948 era muito diferente do que é agora e todos desejariam livrar-se o mais elegantemente possível dessa declaração, que alguns não hesitam em considerar hoje mais inconveniente do que útil. (P. P.)

Um grande balão de papel despertou a curiosidade da população de Beja

BEJA, 10.—(Pelo telefone).—Hoje, a população de Beja foi surpreendida pela aparição de um estranho objecto que caía do céu e foi pouso próximo da cidade.

Muita gente acorreu ao local, supondo tratar-se de um disco-voador.

Afinal, verificou-se logo que se tratava de um balão de papel, de grandes dimensões, que trazia a seguinte inscrição: «Rancho dos Beirões, de Pias, concelho de Tondela».



AMOREX

NÃO É UMA PASTA MILAGROSA... É UM PRODUTO CIENTÍFICO QUE EVITA O ENVELHECIMENTO DOS DENTES.

ESAS

Ou Estatismo?

anseios fora do pensamento trabalhista feito Estado. Na luta pelas suas reivindicações, o patrão se lhe opõe não é o industrial, pois a Indústria está nacionalizada.

—Quem é então o patrão?
—E' o Estado.
—Não importa! A batalha prossegue. As greves são declaradas mesmo em regime trabalhista.

—Mas o Estado tem a cabeça homens saídos dos sindicatos e com a confiança des'es.
—Não importa, também. Face ao estatismo dos chefes, surge o sindicalismo das massas. O sindicalismo não cede nem aos interesses do Partido Trabalhista nem aquilo que o Partido proclama como tendo o interesse nacional.

As forças sindicais não se deixam integrar dentro do espírito estatista do Partido no poder. A indústria não é do Estado, é da Produção, é dos Sindicatos. A indústria é daquelas que não trabalham. Assim, enquanto no Mundo a marcha do estatismo parece indomável e esmagadora, na velha terra livre da Inglaterra, uma força surge, poderosa, nascida nas fontes puras do povo, força que impõe um limite a esse estatismo que limites não tinha.

E a Revolução, que na sua fase totalitária só tem triunfado em países pre-capitalistas, Rússia, Jugoslávia e China, de proletariado menos evoluído, portanto, menos consciente do valor próprio do sindicalismo, a Revolução na sua fase totalitária tem que ceder o passo a outras perspectivas. Para além da absorção estatista, outro caminho se mostra possível e esse caminho é a eterna via histórica condicionada pelos círculos de liberdades e garantias particulares na ordem económica-social como na ordem política. Tal o *sindicalismo*, tal o *municipalismo*, erguidos como cidadelas de segurança aos valores humanos dum povo.

És um dos aspectos da crise inglesa, que é, ao mesmo tempo, uma das causas da crise do Partido Trabalhista, e que bem merece ser considerada. A própria derrota dos comunistas pelos trabalhistas confirma o sentido da reacção sindicalista. Pode o Trabalho não lhe colher a lição, o que seria a sua paixão e morte. O problema não deixará, porém, de suscitar soluções que para todos os homens livres do nosso tempo terão uma importância decisiva.

Éis o que parece, sr. director, útil frisar da via sindicalista inglesa, lição que, por surgir num país de tão vivo espírito público, mais valor deve ter em povos em que esse espírito raros vezes deixa de ser efêmera e vaga luz, para se tornar redentora e gloriosa Claridade.

Cria, sr. director, nos agradecimentos de

ROLÃO PRETO

EM 3 LINHAS

No almoço do Rotary Clube de Lisboa da próxima terça-feira, na Avenida Palace o novo rotário sr. comandante José Cabral falará sobre «Turismo em Portugal».

Foi estabelecido o serviço de encomendas-avião para a União da África do Sul. Igual serviço funciona já para Israel e para a Arábia Saudita.

Uma definição num acordão do Supremo: no trabalho agrícola não há geralmente profissões diferenciadas, e todos os trabalhadores podem desempenhar serviços variados.

Realiza-se no dia 13 concurso por provas publicas para subinspectores da Inspeção do Trabalho do quadro do Instituto. Há 47 candidatos.

A obra de abastecimento de água à vila de Benavente importa em 1.650 contos. A água custará 2550 o metro cubico.

Uma companhia de seguros de Moçambique foi condenada em 172 contos de multa, por não haver pago a tempo o imposto de selo legal de 31 contos.

Foi publicado o decreto que restabelece, com referência ao 2.º ciclo do ensino liceal, o sistema de exames por secções ou grupos de disciplinas.

Concursos para adidos de legação

Nos dias 17 e 18 do corrente, realizam-se as provas escritas do concurso para o provimento de lugares de adidos de legação. O júri é constituído pelos srs. drs. Augusto de Castro, João de Barros Ferreira de Fonseca e Vasco Pereira da Cunha, sendo arguentes os professores dr. Armando Gonçalves Pereira e dr. Innocencio Galvão Teles.

Atentado em Saigão

SAIGÃO, 10.—Um dos membros da guarda pessoal do ministro do Comércio do Governo vietnamita foi morto, ontem, por uma rajada de pistola-metralhadora. Os dois autores do atentado conseguiram pôr-se em fuga. —(F. P.).

O prof. Gregório Maraño

fundador do primeiro clube de futebol de Madrid

não gosta de futebol

nem acredita no futuro das louradas...

—O prof. Maraño, que veio ontem à pressa para assistir ao futebol, com certeza que há-de ter ficado contente com o resultado...

—Em primeiro lugar, não assisti ao futebol, talvez porque não arranji bi- lhetes; em segundo lugar, não coloco o prestígio do meu país dependente dos destinos do futebol... Mas, de qualquer modo, meu filho, que assistiu ao Portugal-Espanha, assegurou-me que os portugueses jogaram muito melhor do que em Madrid.

Este diálogo serviu de introdução à visita que o ilustre endocrinologista espanhol, prof. Gregório Maraño, fez hoje de manhã ao serviço de Neurologia do hospital dos Capuchos, onde o levou o respectivo director, o prof. dr. Diogo Furtado. E, por sua vez, esta visita era uma especie de introdução à conferência que o neurologista português vai fazer sobre «Endocrinologia e psiquiatria».

Mas o prof. Gregório Maraño, entre duas pausas no diálogo com os profs. Diogo Furtado e Cerqueira Gomes, bastonário da Ordem dos Médicos, e ainda, o dr. Eurico Pais, que o acompanhavam nesta visita—assim conclui o seu pensamento:

—Ponho acima dos progressos do futebol, um divertimento, aliás, que parece infelizmente indispensável à felicidade do homem moderno, os verdadeiros e notáveis progressos da ciência médica. Enquanto um grupo de homens se empenha, de um lado, em progredir na ciência de matar, do outro lado, outro grupo de homens empenha-se em lutar pela vida e pela saúde dos seus irmãos...

—E na Medicina, prof. Maraño...

—Se não estivesse presente o prof. Diogo Furtado, dir-lhe-ia que os maiores progressos se registam na endocrinologia, no conhecimento das secreções internas. A penicilina e a estreptomicina, por exemplo, são descobertas maravilhosas. E, repare no que se passa com a mortalidade infantil! Repare como ela diminui! Em Espanha, o aumento da população, no nosso tempo, é dez vezes superior ao que se registou desde a descoberta da América, até ao fim do século XIX... Dentro de pouco tempo, andaremos por aí a acolto-velar-nos...

—O prof. Maraño vem tantas vezes a Portugal, que o podemos considerar o nosso hospede espanhol n.º 1, não é verdade?

—Gosto de Portugal, desde os tempos da minha meninice. Fui amigo de

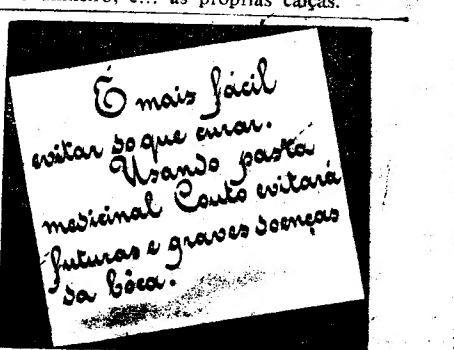
Roubaram-lhe as calças

quando dormia...

Muitos entusiastas pelo futebol, que tinham como certa a vitória portuguesa no Estádio Nacional, afogaram ontem as suas mágoas em alguns copos de vinho. Um deles, Sidónio de Campos Pereira, que vive na Quinta das Comendadeiras, Barraca 159, influenciado pelo resultado do encontro, excedeu-se um pouco nas suas amargas libações.

A noite, já extenuado das emoções do dia e vencido pela força do álcool que ingerira, sentou-se num canto da Praça Luís de Camões e adormeceu.

O sono dominou-o, porém, tão profundamente que, quando acordou, horas depois, verificou que lhe haviam roubado o casaco, com a carteira e dinheiro, e... as próprias calças.



O dr. Gregório Maraño (ao centro) durante a sua visita ao hospital dos Capuchos

D. Miguel Unamuno, esse peregrino espírito e pensamento em acção... Era um lusofilo. Com ele aprendi a ler e a amar o português. Lembro-me de que uma vez, estava eu a ler Eça de Queirós, numa primorosa edição castelhana, quando ele me arrancou o livro: «Em português! Leia em português!» Unamuno conhecia todos os poetas portugueses de cor e foi um amigo íntimo de Teófilo Braga. Já vê que tive boas razões de parentesco para aprender a amar Portugal e as manifestações da sua cultura...

O prof. Maraño pertence a uma geração de «poseurs» intelectuais que se formou no amor das forças do ideal, do espírito, da cultura. Sem deixar de ser profundamente espanhol, ele encorajou-se, por isso, falando-se hoje de corridas de touros, apresentar esta opinião:

—Estão a acabar. Demos-lhe dois anos!

Pensará o prof. Maraño que assim pode acontecer, porque o futebol vai abandonar o seu lugar?

A despedida, depois de agradecer ao prof. Diogo Furtado a visita que acabava de lhe proporcionar, com um «pues es muy hermoso el servicio»—ainda lhe perguntámos:

—A sua incompatibilidade, prof. Maraño, com os divertimentos considerados essenciais para as grandes massas populacionais não tem nada de premeditado?

—Têm! Fui, nos meus tempos de estudante, fundador do primeiro grupo de futebol de Madrid. Chamava-se o Clube Vitória. E eu era um mau jogador. Aqui tem as razões do meu ressentimento...

Um almoço em honra do prof. Maraño

O professor Gregório Maraño encontra-se desde ontem em Lisboa, onde veio a convite da Sociedade Médica dos Hospitais Cívis de Lisboa e da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, que hoje à noite inauguram um curso de divulgação, sobre endocrinologia. O ilustre catedrático espanhol falará esta noite sobre «Tendências actuais da endocrinologia». Todos os médicos que tomam parte nos trabalhos deste curso se reuniram hoje num almoço de homenagem ao prof. Maraño. A reunião efectuou-se no Hotel Avis, presidindo o prof. Carlos Larroud, presidente da Sociedade Médica dos Hospitais Cívis, que dava a direita ao homenageado e a esquerda ao prof. Celestino da Costa.

O prof. Carlos Larroud fez o discurso de cumprimentos ao prof. Maraño que, no final, agradeceu a homenagem.

As sessões do curso que hoje se inaugura, funcionarão no hospital dos Capuchos, sede da S. M. H. C. L.

João do Rio

(Continuação da 1.ª pag.)

anos expressa e logo adoptada pela vereação lisbonense, vai inaugurar, dentro de poucas semanas, um sugestivo monumento à memória de João do Rio, na linda praça que já tem o nome desse fraterno amigo da minha terra. Assim rende preito, e assim aponta, a contemporaneos e vindouros, o carinho e a dedicação, realmente inextinguíveis, que a Lisboa e a Portugal a todo o instante João do Rio patenteou, unindo no mesmo e leal amor as duas nações, os dois povos de tradição e aspirações afins.

Sou, talvez, indiscreto anunciando-lhe este acontecimento que tanto honra os ilustres lusitãos seus promotores, e a glória de João do Rio, mas não resisto... E não resisto, porque não ignoro o imenso contentamento que sentirá ao conhecê-lo. Tive muitas vezes a oportunidade de verificar a amizade que Paulo Barreto lhe consagra e que o meu querido amigo nunca lhe regateou. Era um afecto de indestrutíveis raízes, vindo da juventude, alimentado por uma estima e admiração recíprocas, cimentado por sinceridade e fidelidade mutuas, aliçado em igual e ardente civismo brasileiro, constante, enternecido, vibrante e liberto de mesquinhas ou restrições de qualquer natureza. Luis de Sousa Dantas era, foi sempre para João do Rio um paradigma de humanidade superior. Pura justiça, aliás, honesta e singela justiça. Ele só repelia e detestava a mediocridade e só prestava homenagem à grandeza, ao carácter e à inteligência. Que adorável companheiro e camarada. perdemos ambos, não é verdade? E que saudade, que infinita saudade será, e (eu o sei) a sua, ao evocá-lo no segredo do seu coração, meu querido Amigo! Para a mitigar e confortar, aqui lhe trago, pois, a notícia de que Lisboa não esquece, pela simpatia e fiadalga decisão da sua Municipalidade, a obra, a figura e o portuguesismo de João do Rio, brasileiro e lusitão extreme amigo que me ensinou a ser amigo do Brasil, e amigo também de um dos maiores brasileiros de todos os tempos, o insigne Embaixador Luis de Sousa Dantas.

Fraternalmente o abraça e sauda
JOÃO DE BARROS

Quatrocentas senhoras

fizeram hoje em toda a cidade a venda do capacete-miniatura

Proseguiu hoje em toda a cidade, não só nas ruas como em bancos e outros estabelecimentos, a venda do capacete-miniatura, a favor do cofre das viúvas e orfãos da Grande Guerra, por iniciativa da Liga dos Combatentes e à semelhança dos anos anteriores.

Cerca de quatrocentas senhoras, entre as quais alunas das escolas comerciais e industriais e educandas da Casa de S. Vicente de Paulo, entregaram-se a essa tarefa, divididas em 39 grupos, que efectuaram o pedidório em outras tantas zonas da cidade. Os serviços de contagem de donativos e de abertura dos cofres estão centralizados na sala das sessões da Câmara Municipal. Prevê-se que a receita seja inferior à do ano passado.

Prof. Fernando Emidio

Partiu hoje no «sud-express» para Paris, o sr. prof. dr. Fernando Emidio da Silva, vogal português da Comissão de Estabilidade Financeira da O. E. C. E. encarregada de examinar a situação financeira dos países participantes no Plano Marshall. Como no ano findo, o exame de cada país participante será feito por dois vogais da referida comissão, previamente designados.

Futebol internacional

BARCELONA, 10.—A selecção catalã de futebol foi vencida por 1-2 pela equipa de Sarrebruck. —(Efe).

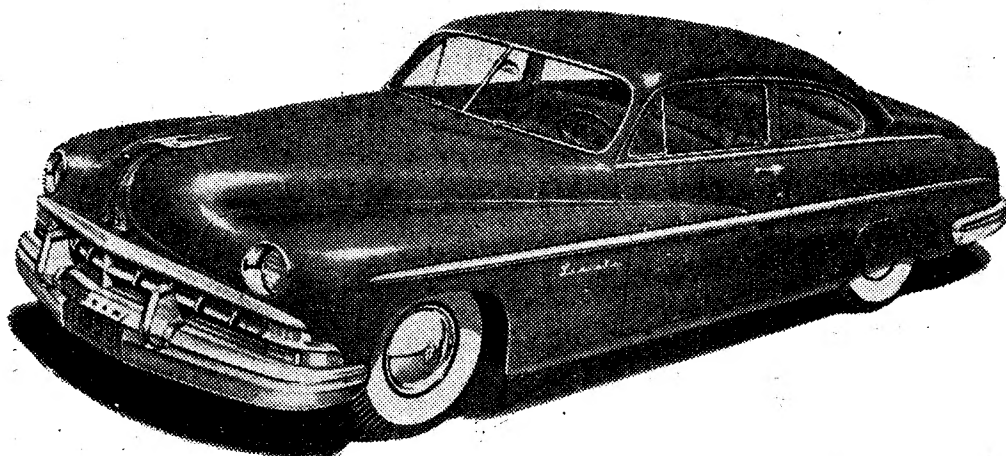
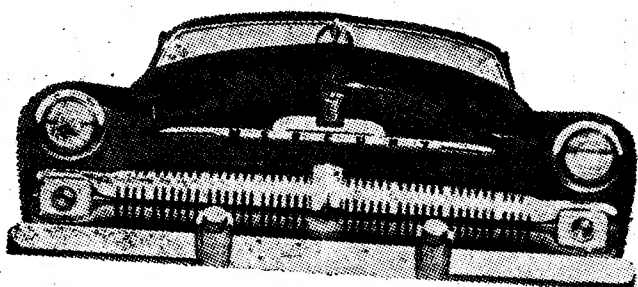
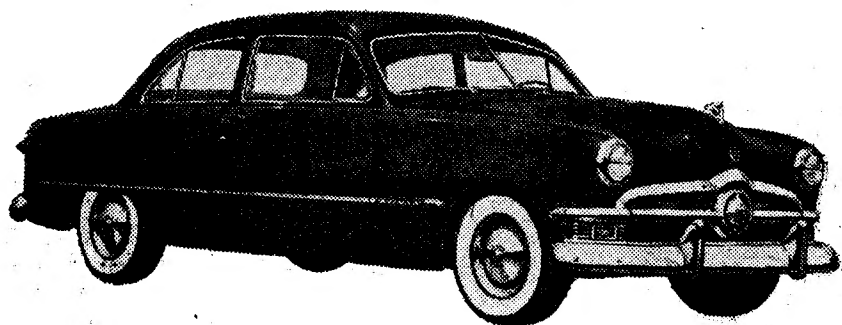
CASABLANCA, 10.—A selecção do Marrocos francês venceu por 2-1 o Atlético de Madrid. A primeira parte terminou por 1-0 a favor dos espanhóis, mas estes sofreram na segunda parte os efeitos do calor africano, a que os indígenas estão habituados. —(Efe).

PIRES GUERREIRO

No avião da «Pan American» chegou hoje a Lisboa o sr. Pires Guerreiro, director da Sociedade Prémica, Lda, que em viagem de negócios havia seguido o mês passado para Johannesburg e Lourenço Marques.

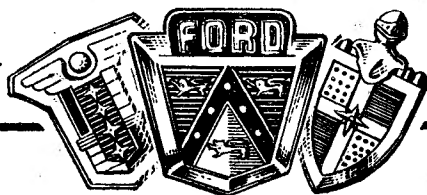
A CHEGAR BREVEMENTE!

MODELOS 1950

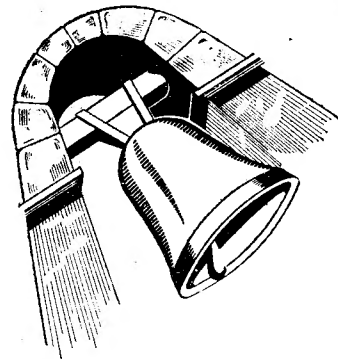


FORD LUSITANA-LISBOA
E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

M E R C U R Y



L I N C O L N



A Mariazinha...

Sinceramente dese-
ja a todos os seus de-
dicados clientes e
amigos uma Páscoa
alegre e feliz; para
que, junto dos seus,
possam saborear, com
prazer:

Os seus cafés
Os seus chás
As suas cevadas
As suas farinhas
O seu chocolate
E os seus pudins

A Mariazinha

Casa especialista de
Cafés, Chás e Farinhas
Lisboa

Rua Barros Queiroz, 28

Porto

Rua de Santo Ildefonso, 415

- ao Padrão -



PODERIA VOCÊ
GUIAR DE OLHOS
VENDADOS ?

Então não permita que os vi-
dros do seu carro se emba-
ciem, aplicando um

«DEFROSTER & DEMINSTER»

um produto da Industria
Britanica

Representante exclusivo:

ED. FERREIRA, LDA.

(Agência Comercial Irema)

Largo de S. Julião, n.º 12, 2.º

LISBOA

Telefs. 21793, 32775/6

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21 e 30 horas

2.ª Feira, 10: «A Cruz do Sul», com
Ron Randall e Mariel Steinbeck; 3.ª
feira, 11: «A Grande Orquestra», com
Eugen Klopfer e Irene V. Meyen-
dorff; 4.ª feira, 12: «Duelo ao Sol»,
com Jennifer Jones e Gregory Peck;
5.ª feira, 13: «Girandola de Estrelas»,
com Tóti e Isa Bar Bariziza; 6.ª fei-
ra, 14: «As Cruzadas», com Henry
Wilcoxon e Loretta Young; Sábado,
15: «Raízes fortes», com Van Heflin
e Susan Hayward; Domingo, 16: A's
16 e 30 horas, Tarde Infantil—Desen-
hos Coloridos; A's 21 e 30: «Mal-
dita Mulher», com Humphrey Bogart
e Elizabeth Scott; Aos Domingos: de
Tarde—Chá-Dançante; Todas as Noí-
tes: BAILE.

Orquestra

STAR-DUST

Consertam-se
Canetas

A nossa nova secção técnica faz a sua com-
pleta restauração, ficando como novas e com
uma duração de longos e largos anos, devido
a ser a nossa casa a única que emprega pon-
tos de verdadeiro «OSMIRIDIUM» que é o
melhor e mais resistente metal que existe
no Mundo e que veio de Inglaterra exclusi-
vamente para nós

PAPELARIA da MODA
167-R. DO OURO-173-LISBOA

FATIMA

Em Autocarros, dias 12 e 13 de Maio
Inscrições na Rua Jardim Regedor,
55. Tel. 30971 e 30972.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9
1.º às 15 horas. Telefone 2 9062

ESCOLA AUTOMOVEI

SALA DE ENSINO TECNICO E APERFEIÇOAMENTO
PROFISSIONAL

HABILITAÇÃO COMPLETA E COMPETENTE

LIGEIROS E PESADOS

Rua D. João V, 2-D — (ao Largo do Rato)

Festivos e Cinema

Opera em S. Carlos

«Falstaff», de Verdi

Não é a primeira vez, mas é só a segunda, decorridos uns quatro anos, que temos ensejo de falar sobre a genial comédia musical com que Verdi rematou a sua espantosa carreira de compositor. No ano passado, perdemos a sua apresentação por estarmos ausente de Lisboa; este ano, voltou a ter lugar numa quadra menos propícia. Será por isso que S. Carlos não registou uma enchente como as que provocaram outros espectáculos? Que pena! Depois da ressurreição do «Orfeu» de Gluck, com que se estreou a presente temporada, o «Falstaff», que bem desejamos ver instalar-se no repertório anual, eleva a nossa primeira cena lírica à justa altura que deve ser a sua. Ainda faltava, é certo, resolver alguns problemas—entre outros, o de poder proporcionar esta arte a um público muito mais vasto. Tanto o «Falstaff» como o «Orfeu» de Gluck—e até o «Orfeu» de Monteverdi, e, é claro, as «Bodas de Fígaro» e o «D. João» de Mozart, delicias os que apreciam música da melhor, irritando-se ou não tomando a sério as arbitrariedades e os dogmas da ópera vulgar.

As maiores honras recaem sobre Gino Bechi, insigne intérprete da figura central, e Antonino Votto, segurando e distribuindo a infinidade de elementos da partitura, excessivamente rica e caprichosa. Gino Bechi atingiu a maior culminância como actor e cantor, não notamos um único descuido na composição da rotunda e picaresca personagem, cantando com voz limpa, naturalidade e carácter, completa inteligência do texto—a máscara e o jogo fisionómico a condizer, assim como a movimentação do podengo, e até a sua perfeita indumentária.

Por sua vez, os quatro papéis femininos não podiam dar-nos mais harmonioso conjunto, desde Ebe Stignani, no papel em que já a ouvimos, reunindo a mais castiça arte de cantar a um jogo cénico de grande estilo na sua comichade, até ao papel de ingénua, deliciosamente cantado pela jovem e graciosa Fiorella Carmen Forti—sob a protecção (na peça) de Renata Tebaldi, mais imperativa porque assim o reclamava o seu papel, ao lado da estouvada graciosidade de Anna Maria Canali.

Nos papéis masculinos que completaram o conjunto, Giulio Neri e Gaetano Fanelli formaram inespéradamente um par insuperável; Afro Poli defende orgulhosamente a sua dignidade; Guilherme Kjölner dá a réplica a «Nannette»—Fiorella Carmen Forti—com frases que lhe ficam muito bem e com uma musicalidade que nos é grato registar; Salvatore de Tommaso talvez pudesse não apagar-se tanto. Em suma, um belo total de representação, só prejudicado pela desigualdade dos cenários e de meios propriamente do palco.

O maestro Antonino Votto, que se despidia, não podia ter feito melhor. Além de lindíssimos efeitos de instrumentação, em que foi bem secundado pela orquestra, há nesta partitura uma virtuosidade por assim dizer disseminada que fica portanto entregue á batuta—neste caso triunfante. E já agora, vem a propósito uma referência á colaboração, valerosa também, do ponto, Carlo Pasquali.

FRANCINE BENOIT

Vida musical

O ultimo concerto de «Sonata»

No último concerto de «Sonata» tivemos a satisfação de ver caber ao nosso País a obra de maior relevo que figurava no programa: a Sonata para violino e piano, de Francine Benoit. E' restrito o numero de obras que conhecemos da compositora, e para nós esta sonata representou mesmo uma primeira audição. Mas das poucas vezes que tomámos contacto com a sua musica, sentimos estar perante uma vinçada personalidade, embora talvez não inteiramente definida nas suas linhas essenciais,—impressão nossa, que aliás pode derivar da escassez de elementos de que dispomos para seguramente nos poderemos pronunciar.

Notámos nas ultimas obras ouvidas (canções e peças para dois pianos) uma tendência para a assimilação das nossas características nacionais; agora esta sonata aparece a ligar Francine Benoit ao seu país de origem, a França, mas com um arrojo, uma liberdade, que verdadeiramente nos confortaram. Obra bem concebida, bem estruturada e de uma agradável audição no seu expressionismo violento, mas que nem pelo seu carácter intelectual fica a perder em qualidade emotiva.

Lidia de Carvalho, que já há muito não tínhamos o prazer de escutar, foi uma intérprete conscienciosa, apreciável de afinação e beleza sonora, apenas nos parecendo que o *Non troppo vivo* teria ganho com uma concepção mais virtuosística.

O resto do programa compunha-se de 12 melodias populares polacas, para piano, do polaco Lutoslawski, bastante ingénua e tratadas, mas que Lopes Graça tocou de modo a extrair todas as virtualidades rítmicas e de colorido; canções de Malipiero e Poulenc, de bom recorte e curioso parentesco, e que Regina Garcia Soares, acompanhada por Lygia Ebo, cantou com voz pequena, mas com intenção; e finalmente um Trio, de Stevens, para violino, violoncelo e piano. Lidia de Carvalho, Adriana de Vecchi e Maria Malafáia deram uma ótima execução a esta obra, um tanto insípida na sua linguagem por demais moderada, o que parece estar na moda, mas oxalá não signifique uma capitulação a certos preconceitos.

JOÃO JOSE COCHOPEL

Atras do reposteiro

Depois de uma brilhante época de teatro, em sessões-vernúte, terminaram ontem, no cinema Odeon, os espectáculos da companhia Madalena Sotto-Assis Pacheco.

—E' o actor Soares Correia quem vai desempenhar o «compère» da nova revista «Fora o árbitro!», cujos ensaios de poemas devem começar brevemente, no Teatro Variedades.

—No próximo mês, deve partir para as ilhas uma companhia de revistas composta de 25 figuras, devendo a sua estreia efectuar-se no Teatro Municipal do Funchal.

—O ensaiador coreográfico Mariano Franco foi convidado para ensinar duas das marchas populares de Lisboa. Logo que os ensaios das referidas marchas estejam concluídos, conta seguir para Paris.

—Na próxima sexta-feira, e em terceiro espectáculo das 18 e 30, é apresentada no Teatro de S. João, do Porto, a peça «Ventania».

—No Teatro de S. João, do Porto, foi aberta uma assinatura de 4 réditas para a III temporada Portuguesa dos Comediantes de Lisboa. As peças a representar são as seguintes: «Vida sem luz», «A dama das camélias», «As mãos e a sombra» e «Chão de Meninos».

—Após os espectáculos do dia 16, é dissolvida a companhia de operetas e revistas do Coliseu dos Recreios. Consta que em Agosto a companhia será reorganizada, para desempenhar uma revista de grande montagem.

—Laura Alves está em negociações com algumas das empresas dos teatros dos arredores de Lisboa para ali apresentar o seu espectáculo intitulado «Laura Alves e os seus fantoches».

As despedidas da revista

«Ela aí está!»

Termina hoje a sua brilhante carreira no Avenida, a revista «Ela aí está!», que completa 227 representações, o que há muitos anos não acontece com uma peça do género, em palcos da capital. Foi nesta revista que reapareceu Beatriz Costa, a querida e popularíssima vedeta, que tão cedo não voltará ao teatro. São, por isso, verdadeiramente sensacionais os espectáculos de hoje, de homenagem aos intérpretes de «Ela aí está!», entre os quais figuram os queridos artistas, Carmencita Aubert, Alvaro Pereira, Teresa Gomes, Eugénio Salvador e Erico Braga no «compère».

Hoje, tomam parte nos espectáculos—o que os torna ainda mais atraentes—três nomes muito queridos do nosso publico: Amália Rodrigues, Maria Sampaio, que reaparece após a sua longa permanência no Brasil, e João Villaret, que pela primeira vez vão trabalhar ao lado de Beatriz Costa. Poucas vezes se terá ocasião de ver um espectáculo assim, como é hoje o da despedida, no Avenida, da grande revista «Ela aí está!».

Teatro bem português!

A linda opereta «As Pupilas do Senhor Reitor», hoje, em espectáculo da moda, no Coliseu. Última semana

Gracia sem pornografia! Musica lindissima! Grandes artistas liricos! Formidaveis artistas cómicos! Cenários deslumbrantes! Os tipos populares queridos do publico! Eis meia duzia de condições essenciais para que um espectáculo tenha a aprovação e o entusiasmo de todo o publico. Por isso a encantadora opereta de costumes portugueses «As Pupilas do Senhor Reitor», que todas as noites se apresenta no palco do Coliseu e esta noite dá ali mais um espectáculo da moda, regista grandes encontros e é delirantemente aplaudida, não só por apresentar em cena os tipos populares mais conhecidos do publico, mas também pelo deslumbramento das suas cenas, verdade do seu entreccho e harmonia bem portuguesa da sua musica.

Terças-feiras clássicas do Tivoli

Amanhã, ás 18 e 15, um filme clássico, comentado pela escritora Maria Lamas

Deve-se ao Jardim Universitário de Belas Artes a louvável iniciativa de exhibir todas as terças-feiras, ás 18 e 15, filmes seleccionados dentre os melhores, filmes que não esquecem, filmes clássicos, comentados por escritores e artistas. Desta maneira se está a criar em Portugal um publico igualmente selecto, que vai na vanguarda da cultura á volta do cinema.

O filme que amanhã se exhibe, ás 18 e 15, é «País» (Libertação), um filme italiano superior a «Roma cidade aberta», segundo a critica francesa, inglesa e americana—que, no final, será comentado pela illustre escritora Maria Lamas.

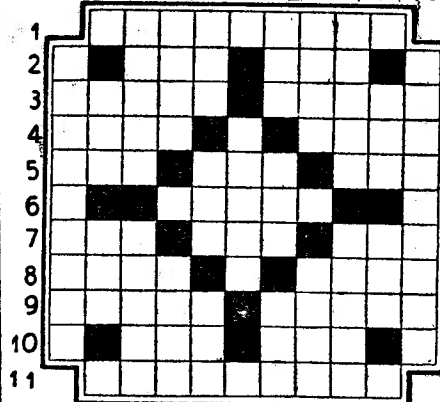
Imagem do dia

É hoje que o TIVOLI estreia a famosa película de Otto Preminger: «O LEQUE DE LADY WINDERMERE» com um elenco extraordinário dos seguintes grandes artistas: JEANNE CRAIN, MADELEINE CARROL, GEORGE SANDERS e RICHARD GREENE. Inspirada na célebre OBRA-PRIMA DE OSCAR WILDE, «O Leque de Lady Windermere» vai com certeza obter o mesmo exito em Lisboa que conseguiu no resto do Mundo. É um dos maiores EXITOS DA TEMPORADA MUNDIAL.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2716

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Labregos. 2—Monarca. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 3—Levantara. Género de moluscos acefalos. 4—Uma das mais antigas e belas cidades do Mundo. A Irlanda. 5—Decametro quadrado. Bili. Ave pernalta. 6—Sábio filólogo e historiador francês, autor de «Estudos sobre as origens do cristianismo». 7—Conceder. Interjeição imitativa de pancada forte e rápida. Textualmente. 8—Pronome pessoal (pl.). Ingeri alimentos. 9—Aula. Pequena embarcação. 10—Lamentos. Terceiro. 11—Atribuíram aleivosamente a.

VERTICAIS: 1—Vila e concelho do distrito de Bragança. 2—Colorido. Naquele lugar. 3—Fio metálico. Castas. 4—Falso. Vais de dentro para fora. 5—Braço navegável de mar. Cidade de Marrocos, residência habitual do sultão. Sufixo que indica abundância. 6—Sofrer. 7—Fecho as asas para descer mais depressa. Pelos de certos animais. Rema para trás. 8—Sove. Tombar. 9—Em o numero de. Nome de mulher de origem russa. 10—Visceral. Intimo. 11—Fonte abundante.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2715

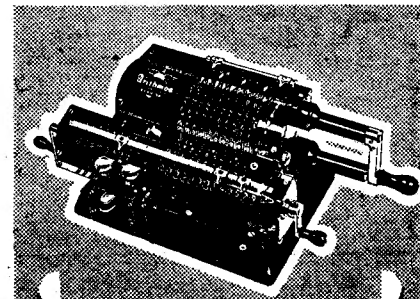
HORIZONTAIS: 1—Perua. Venus. 2—Orem. Mal. Má. 3—Leses. Sás. 4—Pátria. Seda. 5—Aonde. Ré. 6—Sr. Sarna. Ul. 7—Eu. Sofro. 8—Lima. Sirias. 9—Ala. Aires. 10—Rã Era. Meda. 11—Aroma. Casos.

VERTICAIS: 1—Polpas. Lira. 2—Erea. Rei. Ar. 3—Resta. Uma. 4—Umeros. Além. 5—Sinas. Ara. 6—Adros. 7—Vás. Enfia. 8—Elas. Arrima. 9—Ser. Oires. 10—Um. Deu. Aedo. 11—Soma. Lussas.

Flavio Costa

O representante do Club «Vasco da Gama» no nosso País oferece hoje um almoço, em Sintra, ao seleccionador brasileiro Flavio Costa e a sua esposa, a que assistiram também os locutores da Rádio brasileira que se encontram entre nós e o sr. Carlos Alberto Pereira da Rosa e esposa.

MÁQUINA DE CALCULAR



Arithmos

Um conjunto de precisão mecânica e simplicidade de manejo

SILENCIOSA · RÁPIDA · RESISTENTE

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

R. DE S. NICOLAU, 44-48 · TELÉF. 22504 · LISBOA

DISTRIBUIDORES NO NORTE

ARAÚJO & SOBRINHO, SUZUS. · LARGO DE S. DOMINGOS, 50 · PORTO

Policlinica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Tel. 45587

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, 14 h.

Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações, (2.ª, 4.ª e 6.ª), 17 h.

Dr. Anastácio Gonçalves—Doenças, olhos, 18 h.

Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.

Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.

Dr. Benard Guedes—Raio X, 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.

Dr. Formiga Luzes—Mediaterapia, maçoagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.

Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.

Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.

Dr. Macelino Martins—Boca e dentes, 10 h.

Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.

Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

Conserve a mocidade do seu rosto!

Não espere pelo aparecimento das primeiras rugas para tratar da sua pele. Use diariamente o admirável

creme BENAMOR

que se introduz fácil e profundamente nos poros, tonificando as células dérmicas e evitando o envelhecimento dos tecidos que origina as rugas, manchas e asperezas da epiderme. Creme Benamôr dará ao seu rosto uma permanente mocidade e um maravilhoso aspecto—mate e aveludado.



UM PRODUTO NALLY

PREÇO 6\$70 Selo incluído



ABRIL
1905

MAIS UM ANIVERSARIO

ABRIL
1950

DOS **GRANDES ARMAZENS DO CHIADO** OS MAIORES ARMAZENS DA PENINSULA

45 ANOS DE UMA GLORIOSA EXISTENCIA COMERCIAL E INDUSTRIAL **45**
ANOS DE GLORIOSO TRABALHO E CONSTANTE PROGRESSO



AMANHÃ, 2.^a FEIRA—EXPOSIÇÃO DAS PRIMEIRAS NOVIDADES PARA A ESTAÇÃO DE VERÃO

SEDAS LISAS E ESTAMPADAS
LANIFICIOS PARA FATOS
Lãs PARA VESTIDOS E CASACOS

FATOS FEITOS para HOMENS e RAPAZES
CAMISARIA E SAPATARIA
CHAPEUS para SENHORAS e MENINAS

TECIDOS DE ALGODÃO
CONFECCOES para SENHORAS e MENINAS
LINGERIE para SENHORAS e MENINAS

MALINHAS, LUVAS, ÉCHARPES
GRAVATAS, MALHAS, RENDAS
PELES, NOVIDADES, ETC., ETC.

DE TUDO GRANDIOSOS SORTIDOS EXPOSTOS NAS RESPECTIVAS SECÇÕES

TODOS DEVEM VISITAR ESTA OBRA COLOSSAL, QUE É VOSSA TAMBÉM, PORQUE SÓ FOI POSSIVEL REALIZÁ-LA COM O AUXÍLIO, CARINHO E PREFERÊNCIA QUE SEMPRE DISPENSARAM

ABRIL
1905

AOS GRANDES ARMAZENS DO CHIADO E SUAS FILIAIS

ABRIL
1950

CANTIGA DA RUA

CONTINUA O EXITO EXTRAORDINARIO DAS CANÇÕES DESTE FILME GRAVADAS EM

DISCOS



- F 40580—Cantar—Canção-marcha
Quero amar—canção
- F 40581—Fado de Coimbra
O meu fado
- F 40582—Adeus Lisboa—fado
São Carlos—canção
- F 40583—Não vás depressa—canção
Fado da amargura
- F 40584—Fado da Saudade
A carta
- ALBERTO RIBEIRO
- AURA RIBEIRO
- DEOLINDA RODRIGUES

CADA DISCO 35\$00
A' venda nas casas da especialidade

A COMERCIANTES E PARTICULARES
GRANDE

LEILÃO

DE MOBILIAS E ADORNOS
e automóvel OPEL-CADÉTTE

AVENIDA CONDE VALBOM, 44 — MORADIA
Por retirada para o Brasil da Ex.^{ma} proprietária M.^{me} Ribeiro continua

HOJE, às 15 e às 21 horas
A IMPORTANTE ALMOEDA É FEITA PELA
SOCIEDADE DE LEILÕES, L.^{da}

TELEFONES 5 4192—7 1017—7 3522/
Direcção de: JAYME SILVA Pregoeiro: CARLOS SILVEIRA

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.^o

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis—Dr. Viriato Brandão, 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estômago e intestinos—Dr. António Pereira, 16 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 14 horas.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, às 18 horas.

As maiores NOVIDADES em artigos para cães



CAPAS DE MODELO INÉDITO
TRELAS
COLEIRAS
CHICOTES
PEITORAIS
CESTOS
BOLAS
BOLACHAS
PRODUTOS PARA HIGIENE
E TRATAMENTO, ETC.

O MAIOR SORTIDO AOS MELHORES PREÇOS

A. M. SILVA

Rua da Betesga, 67 — LISBOA — Telefones PBX-31313 14

ARMAS -- MUNIÇÕES -- CAÇA -- PESCA -- DESPORTOS

Sociedade Geral

Navio-motor «António Carlos»

Para: Funchal, S. Vicente, Ilha do Sal, Praia e Bissau (via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcantara nos dias 10 a 13 do corrente para sair a 16

Carreira Angola Norte da Europa

Navio-motor «ALENQUER»

Para: Hamburgo, Rotterdam e Anvers

Recebe carga nos portos de Angola e S. Tomé para os portos acima indicados em fins de Abril princípios de Maio

Lisboa: C.^a União Fabril (Secção Marítima)

R. do Comércio, 39 — Telefone 30551

Porto: Companhia União Fabril

R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

VIAGENS NAS LINHAS DO SUL E SUESTE

Desde 1 de Abril
todos os comboios de passageiros das
LINHAS DO SUL E SUESTE
incluindo os directos, têm unicamente
carrações de 1.^a e 3.^a classes.
O preço dos bilhetes de 1.^a classe,
passa a ter apreciável redução, e os
directos para o Algarve têm também
3.^a classe.

DUAS APRECIÁVEIS VANTAGENS PARA O PUBLICO

Estudantes e aprendizes

As «assinaturas» no caminho de ferro para estudantes e aprendizes são de preços muito módicos.
Podem ser utilizadas:
—Pelos estudantes com menos de 18 anos de idade, que frequentem cursos de ensino primário, secundário, elementar ou complementar;
—pelos estudantes com menos de 25 anos de idade, que frequentem cursos de ensino médio ou superior;
—pelos aprendizes com menos de 21 anos de idade.

José Lopes dos Santos
(José de Faro)

Oficial de Marinha Mercante

Alice Piedade dos Santos Pereira suas irmãs e sobrinhas, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, o falecimento do seu querido e chorado irmão, pai e tio. O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, no cemitério do Alto de S. João, saindo o corpo da capela privativa.

AGENCIA ALVES



José Lopes dos Santos
FALECEU

Irene Gabriela dos Santos, Maria Joana Gaffo, Estelina dos Santos, seu filho e nora, Alice Piedade Pereira, Elvira dos Santos e seus filhos e mais família participam o falecimento de seu querido pai, genro, irmão, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, da capela do cemitério do Alto de S. João.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Caem aguaceiros e ha ventos fortes no grupo oriental do arquipélago dos Açores, devido à influência da depressão já assinalada entre os Açores e a Madeira. Esta depressão, que tende a enfraquecer, continuará a afectar o tempo naquela região. O tempo na Península Ibérica continua influenciado por um anticiclone centrado no Norte de Africa e que permanece estacionário e continuará a influenciar o tempo em Portugal.

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE ÀS 24 DE AMANHÃ: Nas províncias do Norte: continuação do bom tempo com céu geralmente limpo e vento fraco a moderado no quadrante E. Nas províncias do Centro e Sul: continuação do tempo quente, com céu geralmente pouco nublado e vento fraco variável. Condições prováveis de formação de trovoadas nas regiões do Sul.

Temperaturas extremas, registadas hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 30,8; mínima, 15,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23,1; mínima, 14,9.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30: Danças; às 19: Noticiário; às 19 e 5: Relato do desafio de hóquei em patins, Portugal-Inglaterra; às 19 e 35: Programa da F. N. A. T.; às 20: «O caso do dia»; às 20 e 10: Canções; às 20 e 30: Orquestras típicas; às 20 e 40: Recital de piano, por Shegundo Galarza; às 21: Noticiário e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15: Trechos de órgão; às 21 e 25: Coro Popular de Lisboa; às 21 e 45: Música de salão; às 22: Rádio-desporto; às 22 e 30: Trechos de operetas; às 22 e 45: Música ligeira sinfónica; às 23: «Toda a carta tem resposta»; às 23 e 15: Relato do desafio de hóquei em patins, Portugal-Suiza; às 23 e 50: Resumo noticioso do dia; às 0 fecho.

Programa «B»—A's 21 e 15: Música sinfónica; às 21 e 45: Concerto de câmara; às 22 e 30: palestra pelo prof. dr. Lopes de Almeida; às 22 e 45: 2.ª parte do concerto de câmara; às 23 e 50: Música sinfónica; às 23 e 50: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—A's 19: Baile; às 19 e 30: Interpretações de Bing Crosby; às 19 e 45: Música brasileira; às 20: Música portuguesa; às 20 e 30: Rádio-jornal; às 20 e 45: Solos de instrumentos; às 21: Canções; às 21 e 30: Orquestras ligeiras; às 22 e 30: Fados e guitarradas; às 23: Baile; às 23 e 45: Rádio-jornal e amanhã; às 0: fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30: Boletim do «S. C. R.»; 19 e 35: Concerto pelo quarteto privativo; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: 1.º noticiário; 20 e 40: Música portuguesa; 21: Música brasileira; 21 e 15: O que vai pelo Mundo; 21 e 30: Canções italianas; 21 e 40: Programa escutista; 22: Eventual; 22 e 15: 2.º Noticiário; 22 e 28: Boletim religioso; 22 e 30: Deus quer, o Homem sonha, a Obra nasce; 22 e 50: Eventual; 23: Música de câmara; 23 e 20: Música portuguesa; 23 e 40: Música ligeira; 20: fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 18 às 22: Rádio S. Mamede; 20 às 22: Continental; 22 às 0: Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURN B — União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide), (Tel. 58-51); Patuleia, H.ª—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação); Ant.ª F.ª do Castelo, de Coimbra—Rua 20, 19-B (Bairro de Alvalade); Belmar—Avenida da Igreja, 5-B (Bairro de Alvalade); Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 71873); Campo Pequeno (Do)—Avenida da República, 58-C-D (Tel. 71661); Sá da Bandeira—Rua do Marquês Sá da Bandeira, 36 (Tel. 41961); Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7 (Tel. 4158); Jaime José da Costa—Rua do Conde de Redondo, 68-72 (Tel. 54342); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 43381); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 27017); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032); Silva—Caçada de Santo André, 16 (Tel. 26474); Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Tel. 42363); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 41122); Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis, 121-B (Tel. 45751); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Cen-

tral de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 40304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Paiva & Parente—Rua de Santo António, à Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 63807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 60513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 37578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 37777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 37020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 63800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 62075); Central—Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 26389); Macedo—Rua do Loreto, 71 (Tel. 23631); Nacional—Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858); Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63 (Tel. 27067).

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

NACIONAL—As 21 e 30—«A senhora das brancas mãos».

APOLLO—As 21 e 30—«Vida sem luz».

VARIEDADES—As 21 e 23—«Dois maridos em apuros».

AVENIDA—As 20 e 30 e 22 e 45—«Ela aí está».

MARIA VITÓRIA—As 20 e 30 e 22 e 45—«Cantiga da Rua».

COLISEU—As 21 e 30—«As pupilas do sr. reitor».

S. LUIS—«Os três mosqueteiros».

TIVOLI—«O leque de Lady Windermere».

TRINDADE—«Cantiga da Rua».

POLITEAMA—«Raízes fortes».

GINÁSIO—«O 7.º Mandamento».

EDEN—«O retrato de Jennie».

ODEON e PALACIO—«A revolta de Guilherme Tell».

S. JORGE—«A arte de viver».

CAPITOLIO—«O príncipe rebelde».

OLIMPIA—«O segredo da bomba atómica».

TERRASSE—«Sejam alegres».

LIS—«Sejam alegres».

REX—«A rebelde».

JARDIM—«Casbah».

PROMOTORA—«Escrava do passado».

R. AMADORA—«O rio vermelho».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Precedente	Compra	Venda
---------	------------	--------	-------

Fundo do Estado

Consolidado 2 3/4 1. 10 686\$ 685\$ 687\$

Consolidado 3 % 1. 10 747\$ 746\$ 747\$

Consolidado 3 1/2 1. 10 880\$ 878\$ —

Centenários 4 % ... 1.977\$ 1.976\$ 1.977\$

Ob. Tesouro 2 1/2 1942 958\$ 957\$ 958\$

Externas 1.ª série ... 1.050\$ 1.050\$ 1.050\$

Externas 1.ª carimbadas ... 1.050\$ 1.050\$ 1.060\$

Externas 3.ª série ... 1.250\$ — —

Externas 3.ª carimbadas ... 1.120\$ 1.110\$ 1.130\$

Caut. 3.ª série ... 1.100\$ — 160\$

Ações

Lisboa e Açores port. ... 709\$ — —

Ultramarino cp. T. p. ... 532\$ 539\$ —

Portugal port. T. p. ... 1.200\$ 1.190\$ —

Mundial ... 1.180\$ — —

Nacional ... 1.000\$ — —

Agua Lisboa port. ... 122\$ — —

Agua Lisboa 1934 T.p. ... 126\$ 125\$ 128\$

Cimentos Tejo ... 210\$ — —

Cimentos Leiria T. p. ... 200\$ — —

Crédito Predial port. ... 10\$ 10\$ 10\$

Gás Electricidade cupão ... 175\$ 175\$ 175\$

Alto Alentejo cupão ... 111\$ — —

Industrial Aliança ... 261\$ 270\$ —

Portugal e Colónias ... 252\$ 251\$ 260\$

Nac. Navegação T. p. ... 665\$ 690\$ —

Colonial de Navegação ... 550\$ 580\$ —

Port. de Pesca T. p. ... 970\$ 965\$ 980\$

Port. Tabacos cupão ... 324\$ 323\$ 324\$

Tabacos Portugal cupão ... 422\$ — —

Casseque ... 781\$ 780\$ 783\$

Agrícola das Neves ... 695\$ 695\$ 695\$

Agricultura Colonial ... 415\$ 430\$ —

Açúcar de Angola ... 2.175\$ 2.190\$ —

Buzi ... 118\$ 117\$ 119\$

Cabinda ... 83\$ 88\$ —

Ilha do Príncipe ... 860\$ — —

Zambézia T. de 25 ... 105\$ 107\$ —

Moçambique ... 203\$ 202\$ 203\$

Obrigações

Agua de Lisboa 5% ... 520\$ — —

Norte de Portugal 5% ... 102\$ 102\$ 103\$

União Eléctrica 4 1/2 ... 92\$ — —

J. BURNAY, L. da Moeda Estrangeira
Papéis de Crédito
Rua do Ouro, 72 — Tel. 21273

Pulseira

de Platina e Brilhantes, perdeu-se no Parque do Estoril, gratifica-se quem a entregue no Estoril Palácio Hotel.

O 29.º aniversário

do «Diário de Lisboa»

Por motivo do 29.º aniversário do nosso jornal tiveram ainda a amabilidade de nos comunicar as suas felicitações os srs. António Eça de Queiroz, director, interino, do Secretariado Nacional de Informação; dr. João Patrício, dr. Sousa Costa, D. Eduarda Lapa, Estevão Amante, Amadeu Gaudêncio, dr. Adriano Castanheira, dr. Eduardo Costa, Lucas Carocha, Costa Brochado, António do Vale Domingues, conselheiro do Chile; dr. Vasconcelos de Carvalho, Guilherme Pereira de Carvalho; os artistas tauromáquicos Diamantino Viseu, Manuel dos Santos e José Rosa Rodrigues; Francisco Luis Amaro, Fernando Machado, Carlos Valério, Raul Feijão, Joaquim Augusto Correia, Herculano Ramalho, de Vila do Conde; Manuel Alexandre dos Santos Junior, de Tavira; Alvaro Duarte Gomes, de Algós; José Paulino de Jesus, de Alvíto; Alfredo Duarte Lagoa, provedor da Misericórdia de Alpiarça; Marciano Ribeiro Cipriano, de Campo Maior.

Também nos endereçaram as suas saudações as seguintes colectividades: Sociedade do Jardim Zoológico, num expressivo telegrama assinado pelo sr. prof. Fernando Emídio da Silva; Inválidos do Comércio, Ginásio Clube Português; Grupo Onomástico «Os Albertos» e Grupo «Amigos de Lisboa».

Igualmente se referiram ao aniversário do «Diário de Lisboa», com palavras que muito agradecemos, os seguintes jornais: «Diário do Norte», «A Defesa», «Jornal de Sintra» e «Diário do Alentejo», de que é delegado em Lisboa o sr. Gonçalves Rodrigues.

Registamos ainda, entre muitas outras pessoas, mais os seguintes nomes de amigos que tiveram a amabilidade de nos enviar felicitações: professor Henrique de Vilhena, dr. Ribeiro da Silva, Guilherme Filipe, Leopoldo da Luz, Consiglieri Sá Pereira, Guerra Maio, Raimundo Alves, D. Soledade Mascarenhas, D. Bárbara Virginia, José Jacinto Brás, Isidro Silva, Manuel Maria dos Santos Parada, Ilídio Guimarães, Julio Cesário Ferreira, Alvaro Neto, eng. Bacelar Bebião, etc.

Imprudencia fatal

VILA REAL. Foi hoje internado no hospital desta cidade o jornalista Manuel Afonso Carqueijo, de 19 anos, solteiro, natural e residente na povoação de Sanguinhedo, freguesia de Mouros, deste concelho, que na lajeira da sua residência, imprudentemente, aproximou um cartucho de pólvora bombardeira, que explodiu, ficando horrivelmente queimado no rosto e nas mãos.

Instituto de Oncologia

E' esperado amanhã, em Lisboa, o sr. dr. Raffaele Paoluci, professor de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina da Universidade de Roma, que vem realizar uma conferência no Instituto Português de Oncologia sobre «Diagnóstico e tratamento do cancro do pulmão». A conferência realiza-se na próxima quinta-feira, às 21 e 30, na sala de aulas do Instituto.

Uma agressão brutal

Esta tarde, encontrando-se em casa, embriagado, o jornalista Joaquim Ferreira por qualquer motivo fútil, agrediu á enxada sua mulher, Maria Beatriz Ferreira, de 39 anos, e uma filha do casal, Maria Helena, de 13 anos, que tentara acudir-lhe. A cena passou-se no Murrião, no Monte da Caparica, onde o agressor está a ser procurado pelas autoridades, recendo-se pela vida de Maria Beatriz, que está prestes a ser mãe. O seu estado é muito grave, pois sofreu ferimentos no ventre e nas costas.

Quanto á pequena Maria Helena, depois de tratada de um braço, recolheu a casa. Do casal há seis filhos menores.

PUBLICAÇÕES

«A Holanda atrai os olhares»

Da legação dos Países-Baixos, recebemos um interessante livro, profusamente ilustrado, intitulado «A Holanda atrai os olhares», no qual, em lingua portuguesa, se dá uma visão de conjunto da Holanda, do trabalho do seu povo, do lugar que ocupa na falange das nações progressivas e da contribuição que tem dado para o intercambio internacional de produtos.

AGRESSÃO À FACADA

BEJA, 10 (Pelo telefone)—Em estado de coma, deu entrada no hospital desta cidade António Romão, de 24 anos, jornalista, residente na Quinta de S. Vicente, em Ferreira do Alentejo, que ali foi agredido á facada, por um desconhecido.

DE LUTO

António da Costa Pinto

PORTO DE MÓS, 10 — Com 75 anos, faleceu nesta vila o farmacêutico sr. António da Costa Pinto, que foi tenente do Exército e secretário da administração do concelho, cargo de que estava aposentado. O funeral efectua-se amanhã, para o cemitério local.

José Lopes dos Santos

Faleceu hoje o sr. José Lopes dos Santos, de 64 anos, maquinista naval, cujo funeral sai amanhã, pelas 10 horas, da capela do cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

TELEFONES—43180-43189

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A MAIOR ORGANIZAÇÃO

COMERCIAL NO GÉNERO

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe», vendem-se em Oliveira do Hospital, na casa Artur Fonseca.



SQUEEGEE

O PNEU QUE POSSUI GRANDE PODER DE ACCÃO-TRACÇÃO, DEVIDO A CONCEPÇÃO ESPECIAL DA SUA SUPERFÍCIE DE RODAGEM

ELECTRO LISBOA, L. DA

Candeeiros — Fogareiros — Fogões

Frigoríficos

Rádios das melhores marcas, etc.

A prestações em colaboração com as C. R. Gás e Electricidade

Rua Augusta, 246-248

Telef. 20568

A produção da Europa atingiu o nível de antes da guerra mas não chega ainda para as suas necessidades

WASHINGTON, 10. — A Administração da Cooperação Económica informou hoje que a Europa ainda estará muito longe de poder produzir os seus próprios alimentos depois de 1952, quando terminará o Plano Marshall. E acrescenta: «A firme restauração da produção agrícola doméstica está em marcha, mas esclarece que «mesmo que os objectivos agrícolas sejam atingidos em 1952 com o auxílio dos financiamentos do Plano Marshall, as importações alimentares acima da média anterior à guerra serão necessárias para permitir o consumo alimentar do nível de 1939». A capacidade de atingir esse nível alimentar, comenta o A. C. E., dependerá da capacidade dos países em obter permutas estrangeiras, especialmente dolares, com os quais possam pagar os géneros alimentícios comprados no estrangeiro.

O relatório mostra que a produção europeia atingiu agora o mesmo nível dos 100 por cento de antes da guerra. Isto significa um aumento bastante grande no nível do pós-guerra, graças em especial aos financiamentos do A. C. E., a melhoria de sementes, de adubos e de maquinaria agrícola. Todavia, para se equiparar com o aumento da população, acrescenta o relatório, a produção tem de atingir 115 por cento do nível de antes da guerra para manter os padrões de consumo. Tem havido na Europa pouco declínio de expansão superficial, mas todas as melhorias e aumentos neste sentido devem ser especialmente provenientes do uso das terras, da qualidade das sementes e dos alimentos e da mecanização e dos adubos. — (Reuter).

UMA GALINHA ADMIRAVEL

SYRACUSE (Nova York), 10. — Uma dona de casa de Syracuse, que matou ontem uma galinha para o jantar da Páscoa, ficou deveras surpreendida ao verificar que continha vinte ovos, alguns deles com o tamanho de ovos de pato. O animal pesava uns dois quilos.

Um professor da Universidade de Cornell, interrogado acerca do fenómeno, foi de opinião que os ovos constituíam a postura mensal da galinha mas que, por qualquer anomalia, não os teria posto a tempo e horas. — (F. P.).

Foram avistados dois foguetões num ponto do mar Báltico

WIESBADEN, 10. — Foram avistados esta manhã, às 4 horas, dois foguetões luminosos num ponto do mar Báltico pela tripulação dum «Skymaster» americano que participa nas pesquisas levadas a cabo para encontrar o quadrimotor «Privater», da Marinha americana, desaparecido desde 8 do corrente entre Wiesbaden e Copenhague, segundo se anuncia de fonte oficial americana. O ponto exacto donde partiam esses sinais deve situar-se entre a Suécia e a Alemanha Oriental, não longe da ilha dinamarquesa de Bornholm. As condições desfavoráveis de tempo não permitiram ainda pesquisas mais extensas na região em questão.

As «esferas de interesses» e a possibilidade de um acordo entre a Rússia e as potências ocidentais

LONDRES, 10. — Depois de discutir a possibilidade de um «acordo geral» entre a Rússia e as potências ocidentais pela divisão do Mundo em «esferas de interesses», o «Times» chegou hoje à conclusão de que a doutrina das «esferas de influência» é de valor muito duvidoso na presente situação. O referido jornal diz que «uma divisão simples e pura do Mundo deve ser posta de parte como totalmente impraticável. Nos Balcãs, o marechal Tito mostrou, com a maior evidência, que uma nação auto-consciente não pode ser mantida numa «esfera de influência» contra a sua vontade sem que se use a força para restringi-la. Até mesmo em África e na Ásia Sudoriental, os povos estão profundamente convencidos de que têm os seus interesses próprios e não estão dispostos a deixar-se parcelar em lotes segundo e conforme os interesses dos outros».

Antes de chegar a esta conclusão, o «Times» tinha escrito que era admissível que as potências ocidentais estivessem dispostas a reconhecer que certos países ficassem dentro da esfera de interesses da Rússia, caso o Governo soviético estivesse disposto, em contra-partida, a reconhecer certos outros países que seriam englobados dentro da esfera de interesses das nações ocidentais.

E o «Times» acrescenta: «Mesmo que se considerassem os acordos regionais, seria inútil distribuir um país por esta ou aquela esfera, se o seu governo e o seu povo decidissem o contrário, e as esferas de interesses, que não são mais do que um eufemismo para o domínio imperial, são detestados por todas as nações da Humanidade. Em segundo lugar, as democracias, com o seu vivo interesse nos negócios externos e na discussão pública da política, não podem continuar a pretender manterem-se indiferentes perante o que se passa nos outros sítios. Mesmo que as potências ocidentais reconhecessem a Europa Oriental como esfera de interesses da Rússia, os seus cidadãos continuariam a protestar, e a protestar com razão, contra a negação da liberdade naquela região.

«Por outro lado, a Rússia não pode nunca dissociar-se dos partidos comunistas existentes nos outros países ou impedir as suas tentativas de derrubar os sistemas democráticos. Numa guerra de ideologias, a definição de esferas estritas de interesses é um anacronismo. Isto não quer dizer que se negue que as potências têm as suas esferas ou que grupos de potências têm áreas de interesses comuns. Evidentemente que têm. O Mundo está dividido em dois

campos, mesmo que as fronteiras entre esses campos não estejam definidas. Como tem de se traçar um acordo geral entre elas, as potências ocidentais ficam com o dever e o encargo de edificar as suas próprias forças defensivas e económicas e auxiliar os países mais atrasados a obter a independência e a segurança completas. Para além desses acordos entre o Oriente e o Ocidente, de uma espécie local e limitada, que devem procurar estabelecer-se, verifica-se o facto de todas as negociações desde o final da guerra mostrarem quanto mais difícil é conseguir o que no século XIX. Se as esferas de interesses ou de influências forem ainda possíveis, serão quase certamente menos definidas em clareza». — (Reuter).

A crise política belga continua sem solução

(Continuação da 1.ª página)

posição e não sentiram necessidade de adquirir outras.

A vida para os comerciantes, cujo numero aumentara extraordinariamente, deixou de ser bela. O Governo foi obrigado a moderar a concessão de licenças para abrir novos estabelecimentos. Os efeitos da saturação fizeram-se sentir sobretudo na diminuição das vendas. Nos grandes armazéns os saldos fizeram a sua reaparição e não tardou que esta tendência se generalizasse aos pequenos armazéns.

A crise da procura foi o preço por que a Bélgica pagou a política de abundância artificial praticada pelos seus governos depois da guerra. A produção nacional foi a segunda vítima dessa potencia.

Reapareceu na indústria belga o espírito proteccionista. Com esse espírito reapareceu o «slogan» pedindo aos belgas para comprarem produtos belgas. Organizaram-se exposições de produtores e os industriais lançaram uma enérgica campanha de propaganda contra a importação de produtos estrangeiros.

O momento crucial

Para compensar a diminuição das vendas e a redução do mercado interno só restava a indústria belga o recurso de exportar. Mas se as necessidades dos mercados externos eram enormes a sua capacidade de pagamento, por falta de ouro e de divisas fortes, era limitadíssima. Durante algum tempo, até fins de 1947, as cifras das exportações subiram incessantemente na Bélgica, de 30 para 62 bilhões de francos belgas. A Bélgica não tinha desempregados.

Voltou a reinar no país um ambiente de pouco optimismo que foi sol de pouca dura. O momento crucial aproximava-se. Com o mercado belga, os mercados externos manifestaram sintomas claros de rotação. Os produtos belgas encontravam, por toda a parte, a concorrência estrangeira. A crise económica batia à porta do povo belga como já fizera aos outros povos da Europa.

ATTICUS

Van Zeeland não visitará hoje o rei Leopoldo

BRUXELAS, 10. — As notícias que anunciavam que Paul van Zeeland ia visitar hoje o rei Leopoldo foram categoricamente desmentidas nos círculos intimos do chefe do Governo designado. Ardente partidário do regresso do rei Leopoldo ao trono, van Zeeland, que é social-cristão (católico), deve apresentar amanhã um relatório ao príncipe-regente sobre os resultados da sua missão. Depois de se avistar com o regente Carlos, no sábado, o presidente do Conselho designado declarou que dificuldades da ultima hora o tinham impedido de formar o governo que, horas antes, dissera «já ter na algibeira». O seu plano era formar um gabinete composto por membros católicos da coligação demissionária e não-parlamentares. Afirmou também que se o seu governo recebesse votos separados de confiança de ambas as casas do Parlamento as duas assembleias seriam convocadas para uma sessão conjunta em que seria votado o termo da regência. Se este governo não recebesse um voto de confiança do Parlamento, acrescentou, van Zeeland estaria disposto a recomendar ao regente que dissolvesse o Parlamento e realizasse novas eleições. — (Reuter).

Revestiu-se de grande brilho o casamento de Carmen Franco ao qual assistiram 800 convidados

MADRID, 10. — Reina esta manhã animação febril na pequena comuna do Pardo, ricamente decorada, e na residência do general Franco, onde se fazem preparativos para acolher nos seus sessenta salões, floridos e ornamentados com frescos de Goya e Teniers, os convidados que assistirão ao casamento da filha do general Franco com o marquês de Villaverde, que se realiza ao meio dia.

Um Sol radioso, num céu sem nuvens, inunda as velhas árvores do parque, o palácio e a capela real onde se celebrará daqui a pouco a cerimónia. Uma multidão de curiosos comprime-se desde as primeiras horas da manhã nas imediações do palácio rodeado por altos muros e cuja entrada é separada da aldeia por uma ponte levadiça.

Instalou-se um importante serviço de ordem á entrada da comuna para canalizar a fila de automóveis que devem trazer algumas centenas de convidados. — (T. P.).

A cerimónia nupcial

MADRID, 10. — Celebrou-se hoje o enlace matrimonial da filha do chefe do Estado, D. Carmen Franco Polo, com o filho dos condes de Argillo, marquês de Villaverde. O cortejo nupcial saiu do palácio do Pardo para a igreja do mesmo, abrindo a marcha guardas de uniforme de grande gala. Dava o braço á noiva seu pai e padrinho e o noivo dava o braço a sua mãe, a condessa de Argillo, seguidos da esposa do chefe do Estado, do presidente das Cortes e dos ministros e suas esposas, do embaixador da Espanha em Lisboa, tio da noiva; do tenente-general Varela e outros altos representantes oficiais, e do duque de Medinaceli e outros titulares da nobreza de Espanha.

A noiva vestia de seda branca e arrastava um manto de tule, com quatro metros de cauda e encimado por um diadema de pérolas e diamantes, oferta de seus pais. No braço uma pulseira de pedras preciosas e platina, oferta do noivo. Este envergava o uniforme da Ordem Militar do Santo Sepulcro.

A igreja do palácio do Pardo, construída no século XVIII em estilo Renascença, estava decorada com valiosos quadros pertencentes á família dos avós da noiva e ricas tapeçarias do palácio do Pardo, e grande profusão de flores, especialmente cravos vermelhos e brancos. Celebrou o enlace o cardeal-prímado das Espanhas, lançando a bênção papal o nuncio de Sua Santidade, e oficiou a missa o bispo de Madrid-Alcalá.

Terminada a cerimónia, regressou o cortejo ao palácio do Pardo, onde depois se realizou um almoço a que assistiram 800 convidados. — (Efe).

A epidemia da varíola em Glasgow

LONDRES, 10. — A quinta vítima da epidemia de varíola faleceu ontem no hospital de Robroyston, Glasgow. Não há notícia de novos casos. Em tratamento, acham-se, agora, 16 doentes. O director dos Serviços de Saúde de Glasgow anunciou que a epidemia está em franca regressão, considerando-se a situação satisfatória. Marcou para 13 do corrente a data em que «o fim do rebote» poderá ser anunciado com segurança naquela cidade. — (F. P.).

Tempestades de neve nos Estados Unidos

NOVA YORK, 10. — Grandes tempestades de neve assolaram várias regiões da América durante o domingo de Páscoa, interrompendo as comunicações e isolando cidades. As linhas telefónicas, telegráficas e de energia eléctrica quebraram-se, em consequência do peso do gelo acumulado sobre elas. — (Reuter).

O marechal Chakmak faleceu em Iztambul

IZTAMBUL, 10. — Faleceu hoje o marechal Fevzi Chakmak, ex-chefe do estado-maior general turco e um dos chefes do renascimento da moderna Republica turca. — (Reuter).

Brilhantes, ouro e pratas

compra a Grande Ourivesaria da Moda e paga por bom preço.

Rua da Prata, 257

